



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Mónica Raquel Dias Soares

A PERCEÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL EM AMBIENTE ESCOLAR

Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientado pelo Professor Doutor Albano Augusto Figueiredo Rodrigues e pela Professora Doutora Maria de Fátima Grilo Velez de Castro, apresentado ao Conselho de Formação de Professores da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Setembro 2023

FACULDADE DE LETRAS

A PERCEÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL EM AMBIENTE ESCOLAR

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	A perceção da diversidade cultural em ambiente escolar
Autor/a	Mónica Raquel Dias Soares
Orientador/a(s)	Professor Doutor Albano Augusto Figueiredo Rodrigues Professora Doutora Maria de Fátima Grilo Velez de Castro
Júri	Presidente: Doutora Adélia de Jesus Nobre Nunes 1. Doutor Bruno Manuel dos Santos de Castro Martins 2. Doutor Albano Augusto Figueiredo Rodrigues
Identificação do Curso	Mestrado de Ensino em Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.
Área científica	Formação de Professores
Especialidade/Ramo	Ensino de Geografia
Data da defesa	22-09-2023
Classificação do Relatório	15 valores
Classificação do Estágio e Relatório	16 valores



Agradecimentos

Agradeço a todos, que de forma direta e indireta tornaram possível a concretização desta etapa. Agradeço em especial à minha colega de estágio, a Patrícia, que sempre me apoiou em todos os momentos e que, em muito contribuiu para a concretização nesta importante etapa.

Quero agradecer também à minha orientadora de estágio, à Professora Adelaide Gonçalves por todo o carinho e apoio e motivação que me deu ao longo deste ano letivo.

Agradeço ainda ao Professor Doutor Albano Figueiredo por toda a paciência e acompanhamento ao longo desta etapa e à Professora Doutora Fátima Velez de Castro por toda a ajuda e disponibilização de material pertinente.

RESUMO

Os locais onde habitamos são, atualmente, locais marcados pela presença de uma grande diversidade de histórias, línguas, identidades, hábitos, religiões, e que são elementos da identidade cultural. Estes elementos fazem parte da natureza individual/coletiva das pessoas e são também elementos de união de um povo.

As migrações e a globalização contribuíram para o aumento do fluxo de pessoas, bens, serviços e informação. Neste sentido, as trocas culturais intensificaram-se através da internacionalização das marcas, das formas de vestir, da alimentação, dos hábitos, dos estilos de música e da dança.

O presente relatório, realizado no âmbito do Mestrado em Ensino da Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, apresenta os resultados da avaliação da perceção da diversidade cultural em ambiente escolar.

Em contexto escolar o educador deve promover o diálogo e transmitir valores, alertando para o preconceito e mencionando alguns constrangimentos causados pelas diferenças religiosas, culturais, sociais, étnicas e outras.

A nacionalidade mais expressiva a residir em Portugal é a brasileira. Para além desta nacionalidade, existem outras nacionalidades, nomeadamente a ucraniana, cabo-verdiana, romena, angolana, guineense, britânica, chinesa, francesa e espanhola. Nos últimos anos, a nacionalidade chinesa tem vindo a aumentar o contingente de residentes em Portugal.

Com o recurso às novas tecnologias, o professor de Geografia pode abordar a temática da diversidade cultural integrando recursos didáticos diversos, tornando as aulas mais dinâmicas. Neste relatório propõe-se a utilização do ArcGis StoryMaps como estratégia para explorar a diversidade cultural, a qual foi utilizada e tornou possível a partilha de experiências individuais de alguns alunos de diversas nacionalidades, o que tornou a aula mais dinâmica e permitiu explorar o sentido das palavras de “diversidade cultural”.

Palavras-Chave: Ensino; Geografia; Diversidade Cultural; Identidade; Perceção.

ABSTRACT

The places where we live are currently marked by the presence of a great diversity of histories, languages, identities, habits and religions, elements that create the cultural identity. Such elements allow the differentiation of people and are also elements of unity of a people.

Migration and globalization have contributed to an increase in the flow of people, goods, services and information. In this sense, cultural exchanges intensified through the internationalization of brands, ways of dressing, food, habits, styles of music and dance. This report presents the perception of cultural diversity in the school environment. In a school context, the educator must promote dialogue and transmit values, alerting to prejudice and mentioning some constraints caused by religious, cultural, social, ethnic differences, etc.

The most expressive nationality residing in Portugal is Brazilian. In addition to this nationality, there are other nationalities, namely Ukrainian, Cape Verdean, Romanian, Angolan, Guinean, British, Chinese, French and Spanish. In recent years, Chinese nationality has been intensifying in Portugal.

With the use of new technologies, the Geography teacher can explore the topic of cultural diversity integrating different didactic resources, making classes more dynamic. With the ArcGis StoryMaps resource, it was possible to share individual experiences of some students of different nationalities, which made the class dynamic and all students understood the meaning of the words “cultural diversity”.

Keywords: Teaching; Geography; Cultural diversity; Identity; Perception

ÍNDICE

RESUMO	3
ABSTRACT	4
INTRODUÇÃO.....	8
1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO.....	11
1.1. Estágio curricular.....	11
1.2. Caracterização da escola e da turma	13
2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	15
2.1. Diversidade cultural	15
2.2. A migração e a globalização	18
2.3. O caso de Portugal	19
2.4. O perfil dos imigrantes a residir em Portugal.....	20
2.5. A dimensão da multiculturalidade e Interculturalidade	22
2.6. A Multiculturalidade em Portugal e dentro da escola portuguesa.....	23
2.7. Programa Português para Todos - PPT	24
2.8. O papel do professor enquanto promotor da inclusão.....	26
2.9. O processo de construção do conhecimento.....	27
2.10. As novas tecnologias – uma nova forma de apresentação e informação.....	28
2.11. As novas tecnologias de informação e comunicação na valorização da diversidade cultural – a plataforma StoryMaps.....	32
3. ESTRATÉGIA DIDÁTICA.....	34
3.1. Metodologia.....	34
4. RESULTADOS	45
5. REFLEXÕES DO ESTÁGIO.....	54
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
Bibliografia/ Fontes consultadas	57
Anexo 1.....	62
Anexo 2.....	64
Anexo 3.....	65
Anexo 4.....	66
Anexo 5.....	69

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Localização Geográfica da Cidade de Coimbra, no Distrito de Coimbra.....	11
Figura 2 - Palestra com a Dr. ^a Inês Nunes, da entidade Fenix Humanitarian Legal	12
Figura 3 - Localização do Agrupamento de Escolas Martim de Freitas	13
Figura 4 - Agrupamento de Escolas Martim de Freitas.....	14
Figura 5 – Pirâmide etária da população de nacionalidade portuguesa e estrangeira, em 2020 (%).....	21
Figura 6 - Comunidade de professores no facebook.....	29
Figura 7 - Interface do ArcGis Story Maps.....	33
Figura 8 - Localização geográfica do país de origem dos alunos oriundos de nacionalidade diferente.....	35
Figura 9 - Composição da história com características culturais	36
Figura 10 - Interface do ArcGis StoryMaps com a história publicada.....	37
Figura 11 - Interface da plataforma Vidyard.....	38
Figura 12 - Palestra referente ao tema das migrações	38
Figura 13 - Exposição da semana da diversidade cultural	39
Figura 14 - Região do Alentejo.....	40
Figura 15 - Região Autónoma dos Açores.....	41
Figura 16 - Região Norte	41
Figura 17 - Brasil.....	42
Figura 18 - Síria.....	42
Figura 19 - Angola.....	43
Figura 20 - Exposição referente à semana da diversidade cultural	43

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Imigrantes a residir em Portugal no período compreendido de 1980- 2006	20
Gráfico 2 - População residente estrangeira em Portugal, nos dez municípios com maior número de residentes estrangeiros em 2021	22
Gráfico 3 – Idade	45

Gráfico 4 – Género	46
Gráfico 5 – Satisfação com a disciplina de Geografia.....	46
Gráfico 6 - Satisfação com a atividade realizada.....	48
Gráfico 7 - O desenvolvimento desta atividade contribuiu para que eu passe a valorizar mais a diversidade cultural na sociedade, na escola e na turma	49
Gráfico 8 - A atividade permitiu ampliar os conhecimentos relativamente aos fatores que promovem a diversidade cultural numa sociedade.....	50
Gráfico 9 - A estratégia utilizada para a dinamização da atividade proposta aumentou a minha motivação para participar nas aulas	50
Gráfico 10 - Tempo dedicado à atividade	51
Gráfico 11 - A estratégia utilizada permitiu a participação de todos os alunos da turma.....	52
Gráfico 12 - A abordagem dos conteúdos de diversidade cultural tornou-me mais consciente da diversidade cultural existente na sociedade em geral, na escola e na turma, assim como os fatores que estão na origem.....	52

INTRODUÇÃO

O tema do presente relatório de estágio centra-se na perceção da diversidade cultural em ambiente escolar e pretende apresentar os resultados obtidos ao longo do estágio pedagógico realizado no Agrupamento de Escolas Martim de Freitas, em Coimbra, no âmbito do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.

A estrutura do trabalho possui uma parte teórica, dotada de alguns conceitos elementares, e uma parte de carácter prático, com a explicação das tarefas realizadas ao longo do estágio.

Para este relatório foi selecionado o tema da diversidade cultural, por se considerar um conceito pertinente e que interessa explorar no contexto escolar, pois está cada vez mais presente na sociedade e constantemente convivemos com esta realidade.

Este conceito remete-nos para diversas identidades culturais e à presença de uma grande diversidade de histórias, línguas, identidades, hábitos e religiões diferentes.

Nas escolas portuguesas, somos confrontados com um grande número de jovens oriundos de outras nacionalidades. No nosso espaço geográfico, a presença de indivíduos de múltiplas culturas pode ser promovida por diversos fatores. Em Portugal, os últimos imigrantes que entraram no país são oriundos da Ucrânia e são originários de migrações forçadas, devido a conflitos existentes no país de origem. Estes migrantes acabam por sair do seu país de origem com poucos pertences. Com a sua chegada ao país recetor, começam a criar contacto com as pessoas, procuram emprego e oferecem educação aos seus filhos, inscrevendo-os na escola do sistema público português.

Na Freguesia de Pombeiro da Beira, Concelho de Arganil, o número de residentes com outra nacionalidade tem vindo a aumentar e são estes residentes estrangeiros que têm contribuído para dinamizar a economia local e promover ao aumento do número de alunos a frequentar o ensino primário. Estes imigrantes sentem uma grande dificuldade em comunicar em língua portuguesa, e para tal foi criada a possibilidade, através de uma parceria entre o agrupamento de escolas e a Junta de Freguesia, a possibilidade de frequentarem aulas de “Português Para Todos”. Ao longo do presente relatório, abordei o “Programa de Português Para Todos” (PPT), que consiste na aprendizagem da língua portuguesa, através de aulas destinadas a adultos estrangeiros. O PPT surge na necessidade de oferecer

oportunidades ao nível das características linguísticas e também ao nível dos conhecimentos básicos de cidadania necessários à integração dos imigrantes na sociedade portuguesa.

Os imigrantes acabam por transmitir características próprias das suas culturas (nomeadamente a língua, gastronomia, crenças, valores etc.) para a restante população que reside no mesmo espaço que eles.

Na escola, as crianças oriundas de outras nacionalidades, ao entrarem em contacto com outras crianças, acabam por transmitir valores, ideias e informações novas.

Muitas vezes estas crianças acabam por ser vítimas de xenofobia. São situações como estas em que o educador e todos os intervenientes da escola têm a função de modificar atitudes e comportamentos, através do diálogo. Torna-se essencial proporcionar um diálogo harmonioso entre as culturas, para que seja possível erradicar a indiferença e proporcionar a paz. O diálogo intercultural depende da capacidade de ouvir, da empatia e da humildade.

A função da escola é educar e ensinar uma determinada parte da população, que possui idade própria para adquirir os conhecimentos que lhes são transmitidos, preparando-os para a integração na sociedade. É na escola que as crianças passam grande parte do seu dia, seja por atividades letivas ou atividades extracurriculares. Assim, a escola desempenha um papel muito importante na integração destas crianças.

Atualmente, as Tecnologias de Informação e Comunicação proporcionam a rápida difusão de informação, assim como o acesso a bens culturais. Estas tecnologias podem ser essenciais na aprendizagem, e podem ser integradas em contexto escolar para explorar questões relevantes para a formação de cidadãos ativos e informados.

A estratégia didática que se apresenta neste relatório centrou-se na utilização da plataforma *ArcGis StoryMaps*, e foi realizada numa turma onde existiam seis crianças oriundas de outras nacionalidades. O *ArcGis StoryMaps* consiste numa plataforma gratuita e intuitiva, que permite a criação de conteúdos digitais. Neste sentido, a plataforma permitiu a conceção de um mapa interativo, através do qual foram adicionados pontos de localização, que correspondem a cada uma das origens dos alunos oriundos de outras nacionalidades.

Considerando o tema desenvolvido neste relatório, e de forma a compreender as questões inerentes à diversidade cultural, entendeu-se que seria pertinente abordar os seguintes pontos:

- A diversidade cultural.
- A migração e a globalização.
- O caso de Portugal.

- O perfil dos imigrantes a residir em Portugal.
- A dimensão da multiculturalidade e interculturalidade.
- A multiculturalidade dentro da escola portuguesa.
- O Programa Português para Todos (PPT).
- O papel do professor enquanto promotor da inclusão.
- O processo da construção do conhecimento.
- As novas tecnologias de Informação – uma nova forma de apresentação e informação.
- As novas tecnologias de informação e comunicação na valorização da diversidade cultural – o ArcGis Story Maps.

Com o desenvolvimento da estratégia didática procurou-se responder a duas questões:

- De que forma a diversidade cultural está presente, na turma de estágio, do Agrupamento de Escolas Martim de Freitas e é percebida pelos alunos?
- Que papel possui a escola e o professor na promoção da inclusão de alunos provenientes de outras culturas?

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO

1.1. Estágio curricular

O estágio curricular foi realizado no Agrupamento de Escolas Martim de Freitas, em Coimbra, no ano letivo 2022/2023.

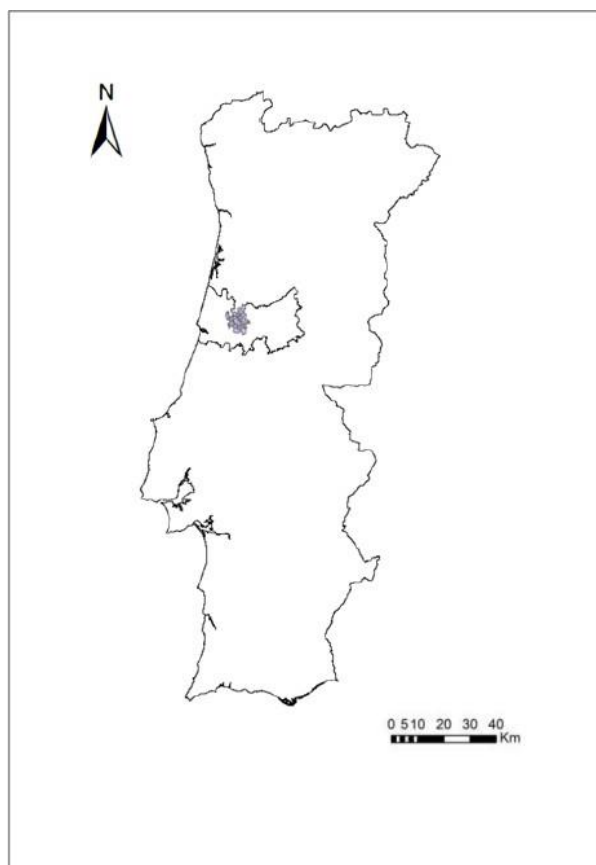


Figura 1 - Localização Geográfica da Cidade de Coimbra, no Distrito de Coimbra.

Fonte: Elaboração própria (2023).

Durante os primeiros dias do estágio foi possível observar as aulas da Professora cooperante, Maria Adelaide Gonçalves, de forma a fazer o enquadramento dos conteúdos abordados, formas de interação entre alunos e professor e também para conhecer a turma. Fiquei responsável pela turma Y e a minha colega de estágio ficou responsável pela turma H, ambas correspondentes ao 8º ano de escolaridade.

Durante o mês de novembro iniciaram-se as aulas observadas. Lecionei na minha turma de estágio e assisti às aulas da minha colega de estágio. Com o passar dos dias, tornou-se possível lecionar dois tempos semanais da disciplina de Geografia, correspondentes a 50 minutos cada aula. Este período de lecionação da disciplina de Geografia prolongou-se até ao final do estágio.

Apesar de já ter experiência no ensino, foi possível aprimorar algumas fragilidades, com enfoque na procura e seleção de informação, com vista à realização de fichas de trabalho e testes de avaliação.

Em relação a atividades não letivas, foi possível assistir às palestras: “Semana Polar”, “Dois passos à frente e um atrás” e “Migrando”. A primeira palestra mencionada foi destinada a todos os alunos do oitavo ano de escolaridade e foi apresentada pelo Doutor Pedro Pina, investigador e docente da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, que partilhou a sua experiência no Polo Norte e na Antártida. Foram abordados tópicos bastante interessantes, nomeadamente os locais onde trabalham os cientistas, a fauna e a flora envolvente e os impactos das alterações climáticas nestes locais.

A segunda palestra foi abordada pela Dra. Paula Duarte, docente e investigadora na área dos estudos da Paz, da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, referente aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), onde foram referidos tópicos relacionados com o desenvolvimento mundial, referente à pobreza, acesso à educação, poluição, etc.

A terceira palestra foi realizada no dia 21 de abril pela Dr.^a Inês Nunes, da entidade Fenix Humanitarian Legal que abordou o tema das migrações. A Dr.^a Inês tratou este tema com alguma sensibilidade e descreveu o dia a dia num campo de refugiados.

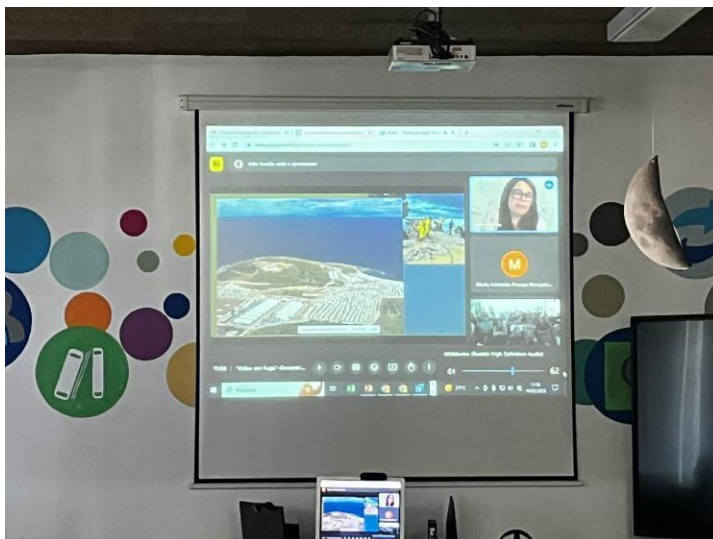


Figura 2 - Palestra com a Dr.^a Inês Nunes, da entidade Fenix Humanitarian Legal.

Fonte: Imagem cedida pela professora responsável (2023).

No que concerne à semana da diversidade cultural, foram expostos trabalhos realizados pelos alunos da turma Y, que retrataram a diversidade cultural em algumas regiões de Portugal e em alguns países de origem dos alunos de diferentes nacionalidades.

1.2. Caracterização da escola e da turma

A escola onde foi realizado o estágio foi o Agrupamento de Escolas Martim de Freitas, localizado na Cidade de Coimbra.

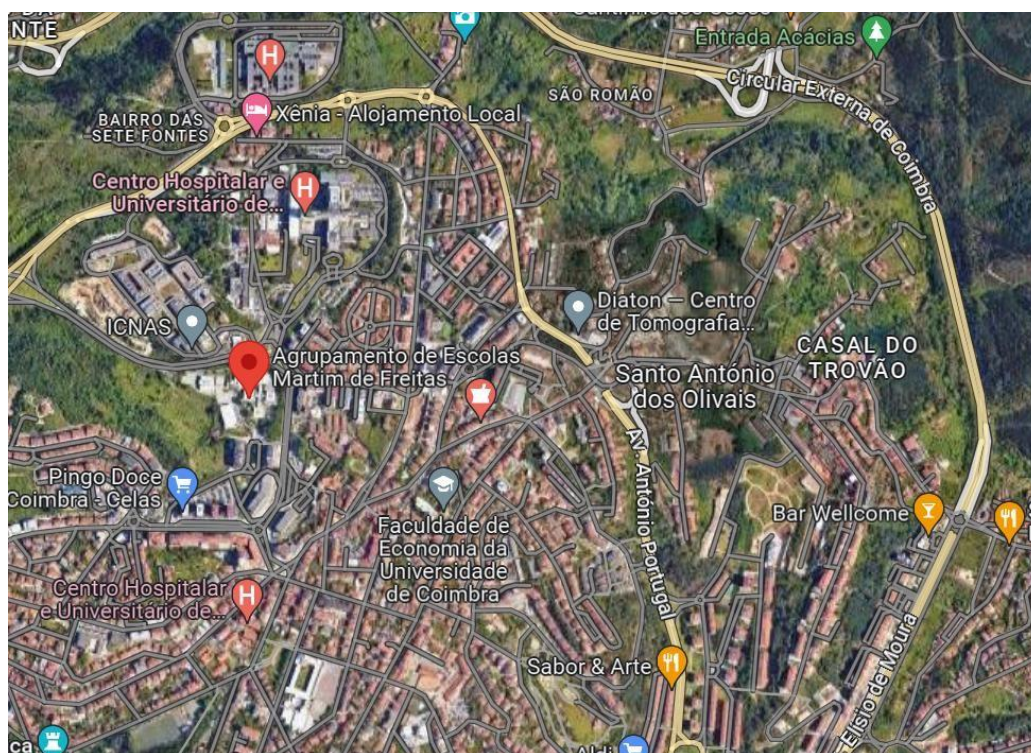


Figura 3 - Localização do Agrupamento de Escolas Martim de Freitas

Fonte: <https://shre.ink/9xHm>.

A escola é frequentada por cerca de mil e quinhentos alunos, sendo estes alunos distribuídos por diversos níveis de ensino: pré-escolar; 1º ciclo; 2º ciclo e 3º ciclo. O corpo docente alterou-se nos últimos três anos, devido a aposentações ou alterações na carreira docente. A percentagem total de docentes do quadro é de 90%, dos quais 65% pertencem ao quadro do agrupamento e 35% ao quadro de zona pedagógica, existindo assim uma percentagem reduzida de docentes contratados.

O pessoal não docente assume muita importância no funcionamento geral dos vários estabelecimentos pertencentes ao agrupamento da escola, sendo que, nos últimos anos, o pessoal não docente tem vindo a diminuir, devido a aposentações e saída destes profissionais em regime de mobilidade e por cessão de contratos.

No agrupamento existem duas psicólogas que integram os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO). Estas técnicas superiores são muito importantes na implementação de vários projetos de desenvolvimento de competências, junto dos alunos, e são fundamentais nos processos relativos a alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

A turma que acompanhei foi a turma Y do 8º ano de escolaridade que é constituída por vinte alunos, treze alunos do sexo masculino e sete alunas do sexo feminino.

Ainda que a maioria dos alunos tivesse nacionalidade portuguesa, a turma incluía ainda alunos oriundos de outras nacionalidades, nomeadamente do Brasil, da Síria, do Sudão, da Argentina e de Angola. Este último aluno veio transferido para esta turma no final do 2º período.

Em termos de aproveitamento a turma é heterogénea, sendo que três alunos estão enquadrados ao abrigo do Decreto de Lei nº 54/2018, de 6 de julho - alunos com Necessidades Educativas. Em reuniões de avaliações do final do período escolar, o conselho de turma considera que o aproveitamento global da turma é suficiente. Existe um número significativo de alunos que revela dificuldades de aprendizagem e falta de métodos de trabalho. Destacam-se quatro alunos que apresentam maior interesse e envolvimento nos conteúdos lecionados.



Figura 4 - Agrupamento de Escolas Martim de Freitas.

Fonte: <https://www.agrupamentomartimdefreitas.com/> (2023).

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

2.1. Diversidade cultural

A diversidade cultural refere-se a um conjunto de diferenças que existe entre as várias culturas, ou seja, representa a multiplicidade de diversas identidades culturais, que são caracterizadas por um grupo de pessoas ligadas a um território e possuem uma etnia, língua, religião, festividades, gastronomia, música e entre outras formas.

A Convenção para a diversidade cultural (2005) refere que a diversidade cultural é uma multiplicidade de formas através das quais os indivíduos, os grupos e a sociedade encontram a sua expressão. Estas expressões são transmitidas dentro de cada grupo ou sociedade. A diversidade cultural enriquece e transmite o património cultural da humanidade, de acordo com a variedade de expressões culturais e, também através de diversos modos de criação, difusão e distribuição das expressões culturais.

O conceito de “cultura” pode apresentar dois significados. Por um lado, a cultura é uma diversidade criativa que foi modelada em culturas específicas, de acordo com as suas próprias tradições e, por outro lado, a cultura está relacionada com a variedade de culturas existentes (Relatório Mundial da UNESCO, 2009).

Os locais onde habitamos são atualmente locais marcados pela presença de uma grande diversidade de histórias, línguas, identidades, hábitos e religiões diferentes. De acordo o tipo de cultura, todos nós somos diferentes, pois cada um de nós possui características que nos tornam “seres” únicos.

Fonseca (2021:9) refere que a diversidade cultural é constituída por “diferentes línguas, tradições, hábitos, costumes, formas de pensar, alimentação, cultos religiosos, ou até mesmo formas de organização e modelos de família”.

O relatório mundial da UNESCO (2009) refere que a diversidade é uma vantagem, pois permite o intercâmbio de riqueza e que permite a interligação de processos, como o diálogo.

A diversidade cultural é representada através de múltiplas formas, pelas quais as culturas e as sociedades encontram a sua expressão, o que leva à partilha e transmissão de património cultural. Por outro lado, o conceito de cultura remete para o carácter mais simbólico ou expressões culturais que exprimem diferentes identidades culturais (Convenção sobre a proteção e promoção da Diversidade das Expressões Culturais, 2005).

A diversidade cultural é também caracterizada por património da humanidade que deve

ser valorizado e preservado, em benefício da comunidade (Convention on the protection and promotion of the diversity of cultural expressions, 2007).

O dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e Desenvolvimento é assinalado no dia 21 de maio. A comemoração deste dia realça a importância da diversidade cultural, a qual não deve ser considerada apenas como fator de crescimento económico (UNESCO, 2020).

Existem alguns aspetos relacionados com a diversidade cultural, que se devem ter em consideração, nomeadamente a livre circulação e partilha de ideias que se tornam enriquecedoras e que permitem a interligação entre as diversas culturas. No que concerne à diversidade cultural temos alguns exemplos daquilo que representam as “culturas” e que são provenientes de outros países e nos são inculcados através dos meios de comunicação, como é o exemplo de filmes, novelas ou séries, ou através da forma de pensar, as crenças e os valores.

Grande parte dos conflitos que existem no mundo são de origem cultural. Para evitarmos situações destas, será necessário proporcionar o diálogo com as culturas para assegurar a paz, o desenvolvimento e a estabilidade. No mundo cada vez mais globalizado é essencial um diálogo harmonioso entre as culturas, para que possamos erradicar a indiferença e conquistar a paz. Muitas das vezes, o diálogo depende da capacidade de ouvir, da empatia e da humildade de cada indivíduo.

As interações culturais têm-se manifestado ao longo da história através das práticas culturais, como é o caso da rota da seda ou através de imposições culturais, nomeadamente as guerras, as colonizações e as conquistas. Ou até mesmo, em casos mais extremos como a escravatura, que surgiram por meios de processos de aculturação inverso, que acabaram por ser dominantes pela cultura dominante. (Relatório Mundial da UNESCO, 2009).

A globalização veio favorecer o encontro entre culturas, intercâmbios, mesmo a transferência de valores e referências, promovendo o contacto e o diálogo intercultural. A Convenção para a diversidade cultural (2005) reforça que a diversidade cultural se baseia na livre circulação de ideias, intercâmbios e interações entre culturas.

De forma a proteger a diversidade de expressões culturais, promover o respeito pela diversidade e implementar a solidariedade internacional surge a Convenção sobre a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais (Convenção para a diversidade cultural, 2005).

A Convenção para a diversidade cultural (2005) baseia-se nos seguintes objetivos:

- Proteger e promover a diversidade.

- Proporcionar a interação entre culturas e promover o diálogo com o intuito de assegurar o intercâmbio.
- Promover o respeito pela diversidade.
- Reafirmar a importância do laço entre cultura e desenvolvimento.
- Reconhecer a origem das atividades, dos bens e serviços culturais.
- Implementar políticas e medidas apropriadas para a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais e cada território. As políticas e medidas culturais referem-se a medidas relacionadas com a cultura, cuja finalidade está direcionada sobre as expressões culturais dos indivíduos, grupos ou sociedade, incluindo a criação, produção, difusão e distribuição de atividades, bens e serviços.
- Fomentar a cooperação e a solidariedade internacional, de forma a promover a diversidade das expressões culturais. As expressões culturais estão relacionadas com a criatividade dos indivíduos, dos grupos e da sociedade que possuem conteúdo cultural.

A presente Convenção afirma que a diversidade cultural é uma característica essencial da Humanidade, na medida em que constitui o património comum da humanidade, que deve ser valorizado e preservado por todos, com vista à transmissão das gerações futuras.

A diversidade cultural deve construir-se em democracia. Para tal deve existir tolerância, respeito mútuo entre os indivíduos para que o resultado seja a paz e segurança a nível local, regional e internacional (Convenção para a diversidade cultural, 2005).

Portugal, à semelhança de outros países, participou na Carta Portuguesa para a diversidade, que visa o respeito e valorização das diferenças existentes entre as pessoas, independentemente do género, orientação sexual, religião, país e nacionalidade de origem, língua, ascendência, idade, ideologia política e social, estado civil, situação económica e familiar, estado de saúde, deficiência e profissão (Associação portuguesa para a diversidade e inclusão, 2023).

A diversidade cultural, em contexto escolar, está relacionada com a diversidade de origens das crianças que frequentam a escola, e na forma como a comunidade escolar lida com essa diversidade. A escola é um espaço de crescimento das crianças e dos jovens com diferentes características e, ao mesmo tempo, um contexto que prepara os homens e mulheres do futuro.

2.2. A migração e a globalização

Será importante fazer a distinção entre ao conceito de emigrante e imigrante, remetendo o primeiro conceito para um indivíduo que reside no seu país de origem e a certo momento, da sua vida, foi viver para um outro país, onde esteve a residir pelo menos doze meses. Neste caso, designamos que o país de origem é o país onde o indivíduo nasceu. A Organização Internacional para as Migrações - OIM (2009) define a emigração como uma forma de abandono de um estado com o intuito de se instalar outro. O conceito de imigrante corresponde a um indivíduo, que pertence a outro estado e que se desloca para um país, com a finalidade de aí se fixar.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, em 2011 regista-se um total de quarenta e três mil e novecentos e noventa e oito emigrantes. Em contrapartida, no ano de 2021 registamos uma redução do número emigrantes, apontando para um total de vinte e cinco mil e setenta e nove emigrantes, o que indica uma redução do fluxo migratório. No entanto, em 2022 registou-se um aumento do número de emigrantes, contabilizando trinta mil novecentos e cinquenta e quatro emigrantes. Já o fluxo de imigrantes tem registado uma tendência contrária. O aumento do número de imigrantes a residir em Portugal registou um elevado aumento ao longo dos últimos anos, fatores que se justificam pela melhoria das condições de vida. Segundo dados do INE, comparando o ano de 2021 com o ano de 2022 verifica-se um aumento no número de imigrantes, contabilizando no ano de 2021 noventa e sete mil, cento e dezanove imigrantes e em 2022 foram contabilizados cento e dezassete mil, oitocentos e quarenta e três imigrantes (INE, 2023).

Da globalização resulta a livre circulação de pessoas, serviços e bens, e o progresso tecnológico levou à redução das distâncias e à intensificação no contacto entre culturas, permitindo o aproximar dos povos. As migrações internacionais têm um forte contributo na economia dos países de origem, com o contributo de remessas. Por outro lado, no país de destino constituem com mão de obra barata e/ou especializada. As migrações têm contribuído para o equilíbrio demográfico e social, reduzindo a pobreza e proporcionando melhorias no acesso à saúde e à educação (Rodrigues e Ferreira, 2014).

A diáspora e a comunidade de emigrantes estabelecem ligações entre os países de origem e os países destino, conseguindo obter pontos favoráveis acerca da globalização. A migração, para além de constituir um fenómeno social, constitui um fenómeno demográfico, contribuindo assim para aumentar (países de destino) ou diminuir (países de origem) a população de um território. A população mundial tem vindo a aumentar desde o início do século

XX, registando um aumento na África Subsariana, Sul da Ásia e Médio Oriente. Contudo, assistimos a um desacelerar do crescimento da população em alguns países, com enfoque para os países desenvolvidos. É sobretudo no século XXI, apesar do aumento demográfico, que se regista uma diminuição dos níveis de fecundidade e o aumento da esperança média de vida, que resulta num envelhecimento da população e que irá resultar em impactos económicos e sociais. O aumento do número de imigrantes tem contribuído para o desenvolvimento demográfico (Rodrigues e Ferreira, 2014).

2.3. O caso de Portugal

Desde a época dos Descobrimentos que Portugal regista a saída de população. Em paralelo, registou também a entrada de população estrangeira. Todo este contexto de migrações levou a que fossem estabelecidas relações com outras pessoas de diferentes culturas e etnias, que originaram o cruzamento de culturas. É um facto que tem acontecido desde a antiguidade até ao presente e que em muito contribuiu para a forte presença de interculturalidade no nosso país (Silva, 2010). De acordo com dados do INE (2023) Portugal apresenta-se como um país recetor de imigrantes, sendo que em 2022 apresentou um saldo migratório positivo.

O saldo migratório positivo revela que a entrada de população do nosso país superou a saída de população. Uma das causas que justifica o saldo migratório positivo são as dificuldades económicas existentes nos países de origem, que levam uma parte da população, desses países, a procurar novas oportunidades de trabalho em Portugal.

Após a Revolução do 25 de Abril de 1974 e a independência das colónias portuguesas em África, um grande número de portugueses regressou a Portugal. Em 1985, cerca de 44% da população tinha nacionalidade de um País Africano de Língua Oficial Portuguesa - PALOP (Baganha et al, 2009).

Em 1986, com a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia (CEE) e devido aos quadros dos fundos estruturais de coesão, registou-se a transferência de montantes financeiros que foram úteis para a construção de infraestruturas, edifícios, equipamentos públicos e reabilitação urbana. Estas novas construções permitiram que a construção civil procurasse mão de obra disponível e foi desta forma que houve um grande número de imigrantes dos PALOP, nomeadamente de Cabo Verde, a vir trabalhar para Portugal (Baganha et al, 2009).

A partir da década de 1990 Portugal passou a ser um país recetor de imigrantes. Devido à dinâmica de desenvolvimento económico favorável entre 1986 e 2000, permitiu um aumento de melhores condições e vida dos cidadãos portugueses. A crescente modernização e o progresso começaram a atrair imigrantes (Baganha et al, 2009).

2.4. O perfil dos imigrantes a residir em Portugal

A População estrangeira a residir em Portugal aumentou significativamente durante os anos 80. No entanto, foi ao longo dos anos 90 que a população estrangeira a residir em Portugal se tornou mais significativa. Parte desta população estrangeira era oriunda do continente africano, com enfoque para os PALOP, e do continente europeu, com particularidade dos países da União Europeia (Góis e Marques, 2018).

É no início do século XXI que se regista uma mudança na origem dos imigrantes, com enfoque para os países da Europa de Leste, nomeadamente da Ucrânia, e Brasil, que passam a ser países de origem dos imigrantes. Com o elevado número de cidadãos ucranianos a entrar em Portugal, esta origem de imigrantes tornou-se o mais significativo, seguindo-se os cidadãos imigrantes do Brasil e de Cabo Verde (Góis e Marques, 2018).

De acordo com a análise do gráfico I verificamos que desde 1980 até 2006, o número de imigrantes provenientes de África, da América do Norte, da América do Sul e Central, Ásia e Europa tem vindo a aumentar, sendo o grupo de imigrantes provenientes da África o que mais registou um aumento exponencial até 2006.

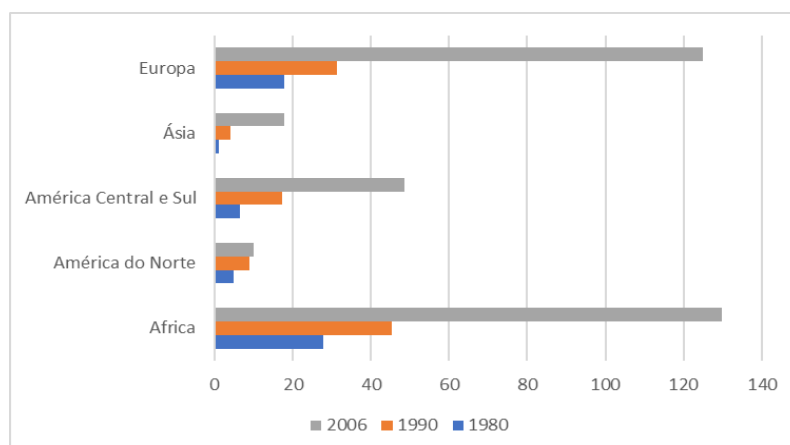


Gráfico 1 - Imigrantes a residir em Portugal no período compreendido de 1980- 2006.

Fonte: Baganha et al (2009).

Atualmente a nacionalidade mais expressiva a residir em Portugal é a brasileira. Para além desta, existem outras nacionalidades que ganham destaque, como é o caso da ucraniana, cabo-verdiana, romena, angolana, guineense, britânica, chinesa, francesa e espanhola. A nacionalidade chinesa tem vindo a ganhar mais expressão ao longo dos últimos anos (Oliveira, 2021).

Em relação a esta população imigrante, e de acordo com a pirâmide etária representada na Figura 5, é denotar que a percentagem de população feminina é superior à percentagem de população masculina. A população imigrante concentra uma maior percentagem de residentes na faixa etária adulta, a destacar a faixa etária dos 20 aos 49 anos.

É possível determinar que a maioria da população imigrante residente em Portugal é responsável pelo aumento do número de nascimentos em Portugal, o que tem vindo a contribuir para o aumento do dinamismo demográfico (Oliveira, 2022).

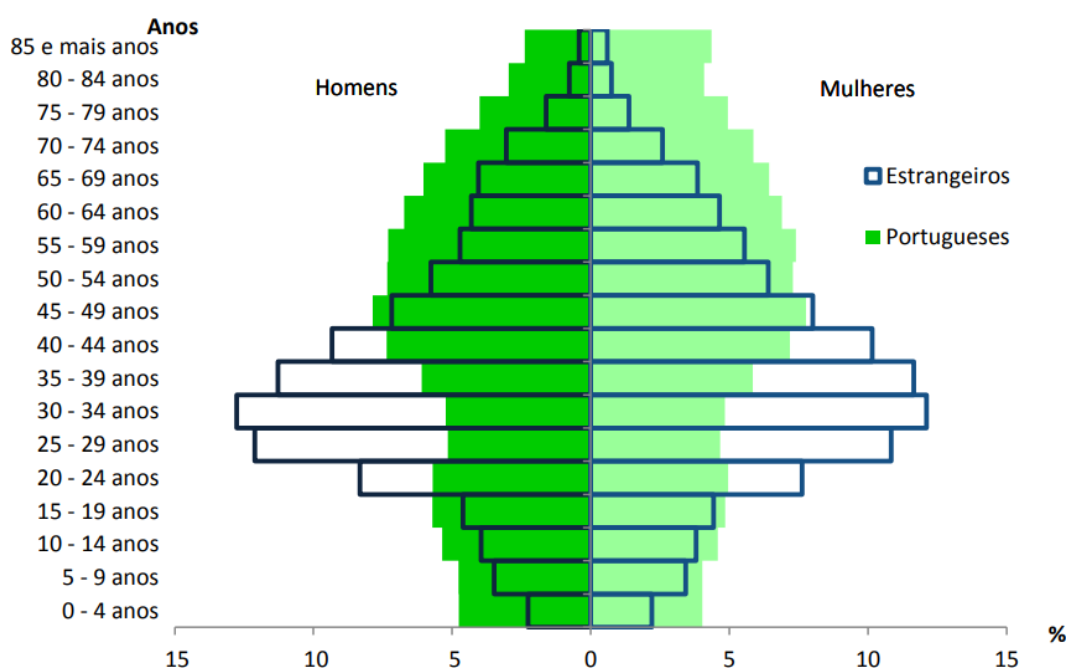


Figura 5 – Pirâmide etária da população de nacionalidade portuguesa e estrangeira, em 2020 (%)

Fonte: Oliveira (2022).

É de destacar que, em 2021, o maior número de estrangeiros a residir em Portugal reside nas áreas urbanas, pelo facto de ser nestas áreas onde encontram maior oferta de emprego (Oliveira 2022).

No ano de 2016, a maioria dos municípios do Algarve registaram um grande

número de população imigrante, considerando o município de Albufeira como aquele que albergava grande parte de população imigrante. Nesse mesmo ano, também alguns municípios da região de Lisboa eram caracterizados pelo elevado número de população imigrante, nomeadamente os municípios de Lisboa, Cascais e Amadora (Oliveira, 2018).

Recentemente, em 2021 destacamos Lisboa, Sintra e Cascais como áreas urbanas que albergam grande parte da população estrangeira (Oliveira, 2022).

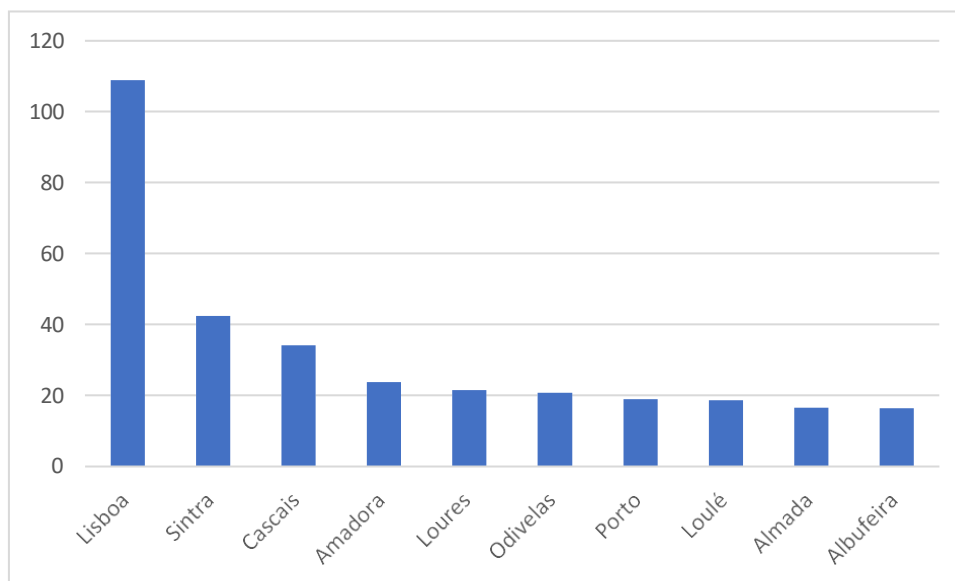


Gráfico 2 - População residente estrangeira em Portugal, nos dez municípios com maior número de residentes estrangeiros em 2021.

Fonte: Elaboração própria, com base em dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (2022).

2.5. A dimensão da multiculturalidade e Interculturalidade

O prefixo “*multi*” indica algo que está presente em elevada quantidade. Assim, definimos a multiculturalidade indica a presença de múltiplas culturas no mesmo espaço, que estão em contacto, no entanto não se misturam (Silva, 2010).

Silva (2010) afirma que vivemos num mundo heterogéneo onde existe a presença de múltiplas culturas que convivem no mesmo espaço geográfico e que favorece o processo de aprendizagem e evolução da sociedade.

É neste sentido que surge o conceito de interculturalidade que, segundo o autor Mendes (2010: 33) identifica como a “existência e para a interação equitativa de diversas culturas, bem como para a possibilidade de gerar expressões culturais partilhadas pelo diálogo e pelo respeito mútuo”.

A multiculturalidade preserva as características identitárias de cada grupo cultural, permitindo o respeito entre as diferentes culturas e garantindo a igualdade para todos. Por sua vez, os estabelecimentos de ensino e os meios de comunicação detêm um papel extremamente importante para a preservação do respeito de diversas culturas. As escolas são um local de inter-relações e de aprendizagens. A escola, apoiada pelos seus educadores gera conhecimento que se torna fundamental no processo de aprendizagem e preparação para uma cidadania de excelência (Silva, 2010).

Analisando o conceito de interculturalidade assumimos que é a existência de duas ou várias culturas, que através da interação/convivência assídua, começam a interiorizar os diversos modos/costumes e a incorporá-los nas suas rotinas (Fonseca, 2021).

2.6. A Multiculturalidade em Portugal e dentro da escola portuguesa

Ao longo dos anos, de acordo com a passagem por diversas escolas, tenho constatado uma forte presença de crianças e jovens com diferentes culturas. De acordo com Antunes (2020) existem crianças que imigram para o nosso país com os seus progenitores e é notável a presença da língua e da cultura diferente daquela que é originária no país que os acolhe. No entanto, existe o caso de crianças que nasceram numa cultura diferente da dos seus progenitores.

Na turma onde estou a realizar estágio existem seis crianças oriundas de outras nacionalidades e que possuem uma cultura diferente daquela que encontram no país que os acolheu. A função da escola é educar e ensinar uma determinada população que se encontra em idade própria para adquirir os conhecimentos, permitindo desenvolver as capacidades e prepará-los para a inserção na sociedade. Afirmamos que a escola é para todos, e ao referirmos que “a escola é para todos” estamos a incluir todos os alunos das mais diversas culturas. Com isto, a escola deve acolher todos os alunos cuja sua língua materna não seja a língua portuguesa (Rodrigues, 2013) e a partir daí colocar estes alunos a frequentar a disciplina de português língua não materna.

Uma vez que nas escolas existe uma forte presença de crianças oriundas de outras nacionalidades, torna-se necessário prevenir manifestações de intolerância ao racismo que possam surgir no contexto escolar (Antunes, 2020).

De forma a advertirmos todas estas formas de intolerância, o autor Meirinhos (2009) citado por Silva (2020) refere que devem ser implementadas novas formas de comunicação e

respeito. Será dentro do contexto sala de aula que com a diversidade de culturas aí presente, que possa surgir uma forma de enriquecimento de conhecimento baseado em experiências.

Não existem dados que nos permitam averiguar a quantidade de línguas faladas em Portugal, no entanto é possível verificar a quantidade de alunos com a disciplina de Português como Língua não Materna - PLMN, sendo que no ano letivo de 2015/2016 existiam cerca de dois mil, seiscentos e quarenta e quatro alunos matriculados na disciplina de PLMN, que frequentam o 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário. Nestas circunstâncias, encontram-se abrangidos alunos, cujos progenitores são cidadãos nacionais em situação de retorno em Portugal, assim como alunos cujos progenitores são origem de um país cuja língua oficial é portuguesa, nomeadamente o Brasil e os PALOP, ou outros cidadãos nascidos em Portugal, mas que as competências linguísticas não conferem total integração no currículo regular, sendo assim direcionados para a disciplina de PLMN. Também no mesmo ano letivo, na disciplina de PLMN assistiu-se a uma diversidade de alunos matriculados nesta disciplina, identificando-se oitenta nacionalidades diferentes. Dos principais grupos de países, destaca-se um país africano dos PALOP – Cabo Verde (Oliveira e Gomes, 2018).

No ano letivo de 2015/2016 estavam matriculados no sistema de ensino português trinta e seis mil e seiscentos e dezoito alunos de nacionalidade estrangeira. Nesse mesmo ano letivo, o sistema de ensino português do ensino básico e ensino secundário albergava alunos de 180 nacionalidades diferentes. Cerca de um terço dos alunos possuíam nacionalidade de um país africano, em destaque dos PALOP, e um país da América do Sul, como é o caso do Brasil (Oliveira e Gomes, 2018).

Por sua vez, no ano letivo de 2015/2016, no ensino superior também se registou um aumento do número de nacionalidades, correspondendo a trinta e sete mil e quinhentos e cinquenta e nove alunos inscritos. O ensino superior, neste ano letivo, reuniu cerca de cento e sessenta e uma nacionalidades diferentes, predominando alunos com nacionalidade dos CPLP. No entanto, ao longo destes últimos anos, a tendência é de diminuição (Oliveira e Gomes, 2018).

2.7. Programa Português para Todos - PPT

Em 2001 surgiu a oferta do ensino de português para adultos estrangeiros. O “Programa Português para Todos”, denominado de “PPT” surge na necessidade de oferecer oportunidades ao nível das características linguísticas e também ao nível dos conhecimentos

básicos de cidadania necessários à integração dos imigrantes na sociedade portuguesa. Este curso é destinado a todos os imigrantes com idade igual ou superior a 18 anos e cuja frequência não implica habilitação mínima para frequentar (Oliveira e Gomes, 2018).

De acordo com a legislação de suporte, da portaria n.º 1262/2009, de 15 de outubro, tanto os migrantes que chegam ao nosso país, assim como aqueles que os recebem, devem apresentar um esforço claro ao nível da partilha e compreensão de hábitos, costumes, língua e religião. Conhecer a língua portuguesa é imprescindível, pois é uma condição necessária para se ser autónomo. O não conhecimento da língua portuguesa gera dependência e torna as pessoas mais vulneráveis. Para tal é necessário saber escrever, ler e falar em português para rapidamente ter acesso ao mercado de trabalho, encontrar residência, pedir a autorização de permanência em Portugal, poder acompanhar a escolaridade dos filhos, ter acesso aos cuidados de saúde e participar na vida social, cultural e política.

Existem ofertas de cursos para estrangeiros. Estes cursos são promovidos por estabelecimentos de ensino da rede pública e Centros de formação do Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P. (IEFP) e são lecionados por docentes profissionalizados na área do ensino em Português, dotados de formação específica no ensino de português como língua estrangeira ou língua segunda. A certificação fica ao cargo dos estabelecimentos de ensino ou através do IEFP, I.P., quando os cursos são promovidos pelos centros de formação desta última instituição.

Este Programa “PPT” registou um aumento do número de beneficiários no ano de 2012 e 2013. Frequentaram nesta formação estrangeiros provenientes de 190 países do continente europeu e asiático, destacando-se as principais nacionalidades: Ucrânia, Índia, Roménia, Rússia, Moldávia, China, Reino Unido, Paquistão, Guiné-Bissau e Nepal (Oliveira e Gomes, 2018).

Desde o início da implementação destes cursos, a nacionalidade ucraniana foi a que mais se destacou na procura destes cursos, seguindo-se a nacionalidade indiana (Oliveira, 2022).

Em 2019, o Alto Comissariado para as Migrações lançou a Plataforma de Português Online. É uma plataforma que para além da versão portuguesa, também está disponível nas versões inglês, árabe e espanhol. Esta plataforma surge com o intuito de o utilizador aprender e enriquecer o vocabulário português. O utilizador dispõe de vinte e quatro módulos de aprendizagem que disponibiliza texto, áudio, vídeo e imagem, estando organizados por dois níveis (nível A e nível B), de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as

Línguas. Esta plataforma, em 2021, registou 17.057 novos utilizadores, sendo que o contexto de pandemia explica o aumento deste número de utilizadores (Oliveira, 2022).

2.8. O papel do professor enquanto promotor da inclusão

É no contexto escolar que os educadores possuem um papel fundamental e determinante na forma de comunicação. Os pais também devem preparar os seus educandos para respeitar o que se torna “diferente” das suas próprias culturas (Silva, 2020). Embora se trate de um processo difícil de gerir para os alunos, professores e progenitores (Oliveira, 2016).

O facto de os alunos sentirem dificuldade em lidar com as diferenças culturais requer uma maior mediação por parte dos professores, de forma que estes consigam compreender as diferentes culturas, os problemas associados às mesmas e a história (Oliveira et al, 2016). O educador deve promover o diálogo e transmitir valores, alertando para o preconceito e mencionando alguns constrangimentos causados pelas diferenças religiosas, culturais, sociais, étnicas, etc. (Silva, 2020).

Neste sentido, a escola constitui um lugar primordial e de destaque no que concerne à integração da escola. Pois é neste local que a criança passa grande parte do seu tempo, seja em atividades letivas ou atividades extracurriculares (Fonseca, 2021).

Para integrar os alunos oriundos de outras nacionalidades será necessário promover a inclusão educativa e social (Rodrigues, 2013). A escola deve dar resposta às necessidades específicas destes grupos, promovendo a inclusão.

Cada criança tem processos de aprendizagem diferentes, uma vez que possuem características e necessidades de aprendizagens que lhes são próprias e para tal é necessário que a escola ofereça a estas crianças novas opções ao nível do currículo (UNESCO, 1994).

Para tal, é necessário que os programas educativos sejam executados tendo em conta a diversidade das características e necessidades destes alunos.

Uma oferta educativa mais apelativa e dinâmica vai ao encontro de uma melhor qualidade na educação com vista à obtenção de um melhor rendimento escolar. A Declaração Mundial para Educação aponta como sendo necessário um método de ensino centrado no aluno, com vista à obtenção do sucesso escolar, assim como para a inclusão. Portanto, o currículo deve responder às necessidades das crianças e para tal, a escola deve fornecer às

crianças novas formas de adaptação curricular. Devem ser utilizados os recursos técnicos mais adequados para o sucesso educativo, no contexto do currículo escolar. Desta forma, a escola ao seguir as orientações inclusivas está a constituir metodologias para prevenir atitudes discriminatórias, constituindo comunidades abertas e implementando uma sociedade inclusiva capaz de gerar educação para todos (UNESCO, 1994).

2.9. O processo de construção do conhecimento

A construção do conhecimento resulta no processo pelo qual as pessoas adquirem e desenvolvem informações de forma a formar uma ideia generalizada aquilo que está ao redor.

Os jovens precisam de sentir interesse e empenho para que possam alcançar as aprendizagens desejadas. Para tal, a motivação é fundamental para alcançar o sucesso, uma vez que está interligada com o processo do ensino-aprendizagem. A motivação é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo, de acordo com as tarefas que este realiza. Um jovem que está motivado para aprender, possui predisposição para aprender sozinho e aprofundar os conhecimentos (Pereira, 2010 citado por Campos, 2016).

A motivação é algo que tem gerado discussão a nível político, educacional e entre os progenitores das crianças. Ao nível político têm-se implementado formas direcionadas para a motivação e aprendizagem. Ao nível familiar e educacional existe uma preocupação com os resultados das crianças, os pais referem que o resultado dos seus educandos está intrinsecamente ligado à motivação (Werneck, 2006).

A construção do conhecimento e da aprendizagem depende de cada um. O conhecimento é feito através de uma aprendizagem, que nos permite ver, interpretar, construir e reconstruir o conhecimento. É importante uma mudança na formação do professor para que exista igualmente uma mudança na tecnologia digital (Werneck, 2006).

Associado à educação, o conceito de conhecimento poderá atingir duas vertentes. Referimo-nos à primeira vertente, aquele que constrói o seu conhecimento como resultado da pesquisa sistemática. A construção do conhecimento vai-se construindo através do enriquecimento de saberes. A segunda vertente ligada ao conhecimento refere-se que o indivíduo adquire conhecimento devido à forma como cada um interpreta a informação e a adquire.

O conhecimento deverá ser adquirido pela experiência, como por exemplo através

da condução de um automóvel, em que primeiramente será fundamental adquirir conhecimento sobre a mecânica automóvel e só depois com a experiência aprender os restantes mecanismos. Todo o indivíduo quando tenta adquirir o conhecimento deve mostrar-se disponível e ativo e deverá ter presente o processo de ensino (Werneck, 2006).

O construtivismo surge assim como uma nova modalidade na aquisição do conhecimento adquirido, erguendo assim uma nova possibilidade de transmissão de conhecimento sem obrigação de seguir determinados parâmetros (Werneck, 2006).

De acordo com o autor Cessar Coll (2003) citado por Werneck (2006:18) afirma existirem diversas formas de construtivismo, focando-se nas seguintes ideias: “o cognitivo que lida com o processo da informação”; “o piagetiano baseado na psicologia genética”; “o de orientação sociocultural baseado na teoria histórica e sociocultural e “o da psicologia discursiva, da psicologia social que nega a existência de processos psicológicos internos no indivíduo”.

2.10. As novas tecnologias – uma nova forma de apresentação e informação

A diversidade cultural é significativa no contexto atual de grande parte dos centros urbanos em Portugal. Em contexto escolar, as novas tecnologias podem ser utilizadas para promover a valorização da diversidade cultural e promover a integração.

Através de uma simples pesquisa na internet, professores e alunos podem ter acesso a conteúdos relacionados com elementos das diversas culturas, os quais podem ser utilizados para explorar a temática da diversidade cultural em contexto escolar.

Existe uma comunidade de professores de Geografia, no Facebook, cuja nacionalidade predominante é brasileira. Nesta comunidade participam professores de geografia com nacionalidade portuguesa. É com recurso a esta tecnologia, que os professores podem realizar diversas partilhas de conteúdos geográficos e partilhar experiências. A globalização veio permitir o estreitamento de barreiras, permitindo uma maior união cultural.



Figura 6 - Comunidade de professores no facebook.

Fonte: <https://www.facebook.com> (2023).

As novas tecnologias ajudam no processo de construção da escola, conduzindo à edificação de conhecimento. A aprendizagem envolve um conjunto de conhecimentos que têm de ser “trabalhados” por quem aprende – o aprendiz. Esta aprendizagem leva a mudanças na forma de ensino nas escolas e na formação dos professores. Deste modo, a internet acarreta uma série de mudanças no processo do ensino e da aprendizagem, trazendo consigo uma nova redefinição do tipo de recursos a utilizar em contexto de aula, na forma de ensinar do professor e o modo como interage com os alunos (Mercado, 1999).

As novas tecnologias designam recursos tecnológicos que envolvem o uso de computadores e internet. A internet possibilita ao professor várias formas de recursos educativos. Os professores possuem vantagens na utilização da internet, “podendo construir exemplos de boas práticas e ideias para o tratamento de conteúdos específicos do currículo e podem encontrar na internet projetos, colaboradores, contatos, acesso a bases de dados e repositórios” (Mercado, 1999, p. 13).

Sturmer (2011), defende a importância de incorporar as TIC no ensino da Geografia. Existe o desafio de construir conhecimentos geográficos sobre o panorama do mundo atual e para isso devemos recorrer e incorporar as TIC nas aulas. Defende ainda que, ao incorporar as TIC no ensino, é possibilitado o acesso a novos conteúdos geográficos, nomeadamente fotografias aéreas e imagens, disponíveis através de fontes oficiais, que permitem, efetuar a leitura de informação de fenómenos geográficos através de diversas fontes, a diversas escalas. Através das tecnologias o aluno desenvolve capacidades e constrói competências. O ensino da Geografia pode beneficiar com o uso das tecnologias, pois podem

suprimir a escassez de materiais de estudo. O desenvolvimento das TIC surgiu na multiplicação de recursos de carácter informativo, afastando as escolas do poder exclusivo da fonte do saber. Estas permitem ao aluno construir e disseminar ativamente os conhecimentos, colocando em prática a sua criatividade, a capacidade de comunicação e o trabalho em equipa, permitindo assim ter contato com o mundo “real”, fora do contexto de escola (Silva, 2013).

Podemos afirmar que os alunos passam a ser recetores e, ao mesmo tempo, geradores de conhecimento. Através da informação e comunicação os alunos adquirem conteúdos. É permitido ao aluno expor o trabalho que resultou das pesquisas efetuadas, junto de diferente público-alvo, materializado através de resultados discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia, de acordo com cada ambiente (Direção-Geral da Educação, 2017).

De modo a encurtar as relações com as TIC, o professor de geografia promove uma relação com a linguagem digital, constituindo o primeiro passo para integrar as TIC no ensino a Geografia. A disponibilização de computadores com acesso à internet nas escolas tem disponibilizado ao professor ensinar a linguagem digital. Contudo, esta linguagem digital, que está presente no quotidiano das escolas influencia professores e alunos à aprendizagem de diferentes conteúdos das diferentes disciplinas nas escolas. Seve assim como um vínculo de conhecimento (Sturmer, 2011).

Em Portugal houve uma enorme importância na integração das TIC, em todos os contextos, tanto contexto escolar, como em contexto individual – na realização do autoconhecimento.

As novas tecnologias conduzem à edificação de conhecimento. A aprendizagem envolve um conjunto de conhecimentos que têm de ser “trabalhados” por quem aprende. Esta aprendizagem leva a mudanças na forma de ensino nas escolas e nos centros de formação. Deste modo, a internet acarreta uma série de mudanças no processo do ensino e da aprendizagem, trazendo consigo uma novaredefinição do tipo de recursos a utilizar em contexto de aula, na forma de ensinar do formador e o modo como interage com os seus formandos (Mercado, 1999).

O professor pode construir uma comunidade de aprendizagem virtual onde poderá divulgar metodologias, mensagens de carácter informativo, por exemplo *links*, vídeos, PowerPoint, *Padlet*.

Com o recurso das tecnologias, o professor começou a utilizar novas estratégias enriquecedoras de conhecimento, deixando de lado o ensino mais tradicional e passou a

incluir outros recursos didáticos, tornando as aulas mais dinâmicas e promovendo o enriquecimento individual do aluno/formando (Freire e Valente, 2001, citado por Moutinho, 2020).

Atualmente as crianças entram em contacto desde muito cedo com as novas tecnologias de informação e em muitos casos não utilizam os recursos que estão ao seu alcance para retirarem benefícios. Muitas das vezes a criança não consegue ter acesso a recursos devido à falta de preparação por parte dos professores, que não estão capacitados adequadamente para tal facto (Schossler, 2010).

As TIC constituem um conjunto de recursos tecnológicos, que através de outras funções tecnológicas permitem a disseminação de informação em diferentes setores, inclusive o ensino e a aprendizagem, podendo estar associadas a tecnologias ou computadores (Costa 2004 citado por Almeida, 2016).

Estas tecnologias trouxeram novas formas de aprendizagem, assim como o acesso à informação na educação das escolas. O professor começou a trazer novas estratégias enriquecedoras de conhecimento, deixando de lado o ensino mais tradicional e passou a incluir outros recursos didáticos, tornando as aulas mais dinâmicas e promovendo o enriquecimento individual do aluno (Freire e Valente, 2001, citado por Moutinho, 2020).

De acordo com o despacho n.º 6944-A/2018, o XXI Governo afirma que a educação é importante para a valorização dos cidadãos, permitindo uma melhor sustentabilidade do nosso país. A promoção de um ensino de qualidade pretende implementar aprendizagens, dotadas de conhecimento consolidado, favorecendo o desenvolvimento do conhecimento a um nível bastante elevado.

De acordo com o decreto de Lei 55/2018, de 6 de julho, foi introduzida a componente das Tecnologias de Informação e Comunicação na base curricular do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico de modo a aprofundar os conhecimentos adquiridos no 2º ciclo do Ensino Básico, através da exploração de computadores, proporcionando uma abordagem às tecnologias”. (Direção-Geral da Educação, 2018) De acordo a temática das TIC e o currículo, o Ministério da Educação tem disponibilizado ações de formação, nomeadamente oficinas de formação relacionadas com as TIC aplicadas a didáticas específicas, destinados a professores do 1º Ciclo do Ensino Básico. Permite que os docentes instruem os alunos com conhecimentos em TIC, preparando-os para o nível de ensino seguinte. Tendo em conta a flexibilidade curricular, as aprendizagens essenciais e as novas orientações pretendem-se contribuir para a capacitação dos professores a nível de estratégias de aprendizagem com

recurso às TIC. Pretende-se ainda, que os professores realizem abordagens a determinadas temáticas, em contexto educativo, utilizando as TIC. Pretende-se que utilizem os recursos digitais para apoiar as atividades de aprendizagem (Direção-Geral da Educação, 2021).

Associando a Geografia às aprendizagens suportadas em tecnologias digitais considero que as tecnologias de informação e comunicação são bastante importantes e se soubermos dar a devida utilização às tecnologias, o professor pode tirar benefícios, como por exemplo reduzir a carga de trabalho, no que diz respeito à correção de exercícios que poderá ser realizada através de questionários/*quiz*. Isto porque os *quiz* que elaboro possuem a correção automática. Deste modo, é possível o formando conhecer o seu resultado no final da sua realização e o professor fica com os questionários corrigidos.

2.11. As novas tecnologias de informação e comunicação na valorização da diversidade cultural – a plataforma StoryMaps

As tecnologias digitais e ambientes virtuais favorecem a aprendizagem, a autoaprendizagem, a comunicação e o desenvolvimento de conhecimentos interculturais. Estes métodos de aprendizagem favorecem resultados positivos (Spanhel, 2008, citado por Ramos, 2020).

Vários autores referem que as tecnologias de informação geográfica são importantes, na medida em que podem estimular o pensamento geográfico dos alunos. As novas tecnologias podem ser uma oportunidade nas mais diversas áreas, incluindo o ensino. Encontramos aplicações informáticas que são muito simples de utilizar (Spanhel, 2008, citado por Ramos, 2020).

A ligação entre histórias e mapas são um complemento, na medida em que permitem localizar e contar “eventos”. O *ArcGis StoryMaps* é uma aplicação desenvolvida pela ESRI, sendo esta uma empresa bastante importante, que desenvolve *softwares* direcionados para os Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e destinados a empresas e centros de investigação científica.

O *ArcGis StoryMaps* é uma aplicação que se encontra integrada no *ArcGis online* e pode ser usada de forma gratuita e acedida através de um simples registo na *internet*.

Esta plataforma tem como finalidade informar e produzir conteúdos geográficos, turísticos, entre outros, que permite a combinação de funções interativas com mapas

personalizados. Através desta plataforma é possível produzir mapas interativos e adicionar pontos, pop-ups e setas ao local que é desejável delinear.



Figura 7 - Interface do ArcGis Story Maps.

Fonte: <https://storymaps.arcgis.com/> (2023).

Esta é uma aplicação muito apelativa para os utilizadores, na medida em que é permitida a transmissão de conteúdos, através de mapas. Permite-nos criar mapas personalizados e informativos. Com recurso ao mapa é possível adicionar pontos e setas, de forma a tornar a história mais apelativa. Para além da criação de mapas, permite-nos carregar alguns conteúdos ao mapa, nomeadamente vídeos e fotografias, que acabam por construir uma história mais interativa.

É possível experimentar diferentes temas de design, de acordo com aquele que melhor se adequa com a história a apresentar.

O projeto final fica acessível em qualquer diapositivo, desde que possua ligação à internet.

3. ESTRATÉGIA DIDÁTICA

3.1. Metodologia

No âmbito do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário foi realizada uma estratégia didática com recurso ao *ArcGis StoryMaps*, no âmbito do tema da diversidade cultural.

No ArcGis Story Maps, foi possível identificar a origem geográfica de diferentes alunos, de uma forma muito intuitiva.

Os objetivos da estratégia pedagógica foram os seguintes:

- Analisar a diversidade cultural presente na turma de estágio.
- Observar as diferenças culturais no país de origem dos alunos oriundos de outras nacionalidades.
- Localizar geograficamente os países, com recurso ao *ArcGis Story Maps*.
- Informar a comunidade escolar sobre a existência da diversidade cultural, utilizando como recurso a uma exposição.
- Consciencializar para a diversidade cultural existente na turma, na comunidade escolar e na sociedade.
- Disponibilizar no site do Agrupamento de Escolas Martim de Freitas a história concretizada no ArcGis StoryMaps e a gravação do áudio.

No início do mês de dezembro foram produzidas um conjunto de perguntas destinadas para os alunos oriundos de outras nacionalidades. As questões foram as seguintes:

- Quais as causas que levaram a família a emigrar?
- Porquê a escolha de Portugal como país de destino?
- Qual o idioma falado no país de origem?
- Qual a religião praticada no país de origem?
- Que tradições são conhecidas no país de origem?
- O que estranhou na cultura portuguesa?
- O que mais gosta em Portugal?
- Qual a comida portuguesa que mais gosta?

No dia 14 de dezembro de 2022, as perguntas elaboradas anteriormente foram realizadas aos alunos oriundos de outras nacionalidades.

Através das respostas que cada aluno deu, foi possível construir uma história baseada nas características culturais dos seus países de origem. Recolheram-se aspetos positivos e negativos da sua chegada a Portugal. Ficou determinado que os alunos de nacionalidade portuguesa iriam escolher um país e posteriormente produzir um resumo dos aspetos mais relevantes da respetiva identidade cultural. O objetivo final passaria por publicar todas as histórias, referentes a cada um dos países, no *ArcGis StoryMaps*.

A primeira aula de geografia supervisionada decorreu no dia 27 de janeiro, tendo sido abordado o tema da diversidade cultural. Nesta aula foi possível implementar parte da estratégia pedagógica, tendo sido exploradas as stories produzidas pelos alunos oriundos de outros países. Através da visualização das histórias no *ArcGis StoryMaps*, cada um destes alunos procedeu à leitura da sua história. Foi uma aula muito enriquecedora, uma vez que permitiu a partilha de experiências.

Com recurso ao *ArcGis Story Maps*, a primeira etapa da estratégia didática passou por assinalar no mapa um ponto que localizasse o país de origem referente aos alunos provenientes de outra nacionalidade. O ponto foi assinalado com recurso à ferramenta “*add point*”, através do visualizador geográfico do *ArcGis StoryMaps* (figura 8). Optou-se por atribuir uma cor diferente a cada ponto.

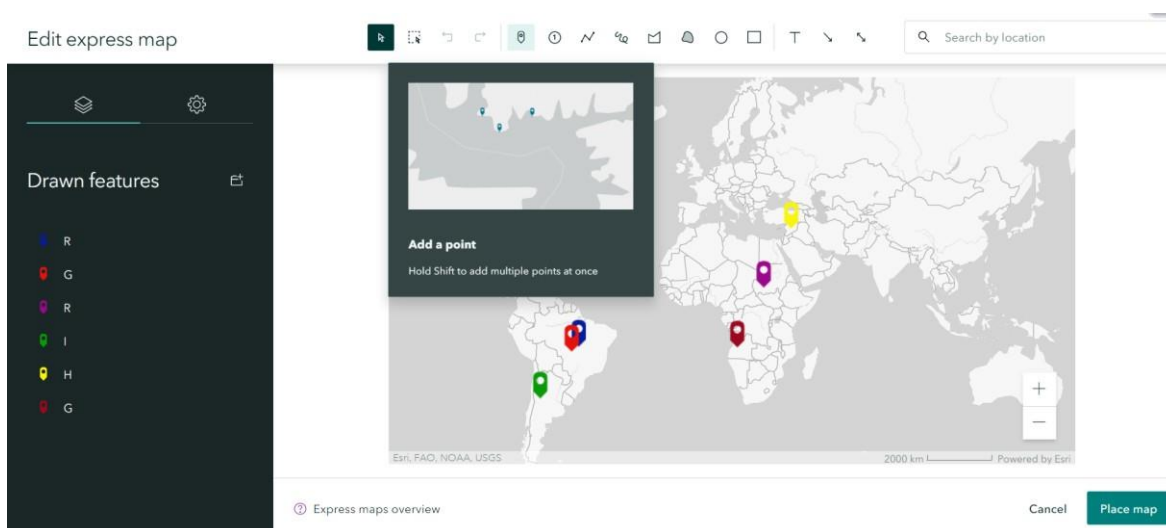


Figura 8 - Localização geográfica do país de origem dos alunos oriundos de nacionalidade diferente.

Fonte: <https://storymaps.arcgis.com/stories/d25e5417ab2d4c39b955e153c95f67e7/edit> (2023).

Após a criação do ponto, foi aberto o menu “*all features*” (figura 8), através do qual foi inserido o texto que corresponde às perguntas colocadas no dia 14 de dezembro de 2022. Desta forma, ficou concluída a história de cada um destes alunos. Na história narrada foram substituídos os nomes verídicos dos alunos por uma letra do abecedário, de modo a preservar o anonimato.



Figura 9 - Composição da história com características culturais.

Fonte: <https://storymaps.arcgis.com/stories/d25e5417ab2d4c39b955e153c95f67e7/edit> (2023).

É possível verificar a existência da história já publicada, titulada de “Diversidade Cultural” (figura 9). O resultado deste projeto chegará ao alcance de todos, através da publicação do respetivo link onde se encontra o projeto.

Foi possível determinar que as novas tecnologias permitiram a criação de situações de aprendizagem diversificadas e ricas em conhecimento.

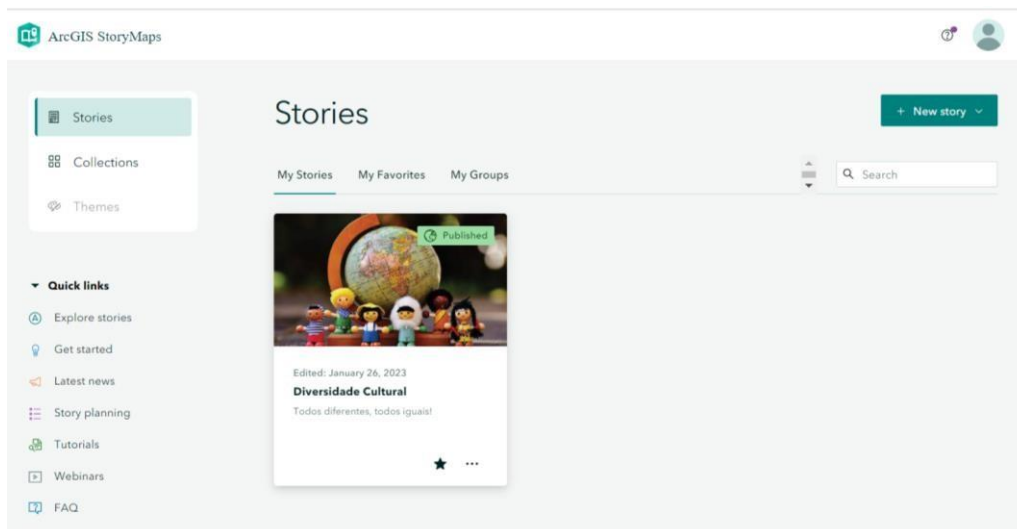


Figura 10 - Interface do ArcGis StoryMaps com a história publicada.

Fonte: <https://storymaps.arcgis.com/stories> (2023).

Seguidamente, procedeu-se à gravação das histórias dos alunos, através de um áudio. Uma vez que o ArcGis StoryMaps não permite inserir os áudios dentro do respetivo país, foi feita a migração para a plataforma *Vidyard*.

O *Vidyard* é uma plataforma que tem como intuito armazenar vídeos e áudios. O objetivo da plataforma *vidyard*¹ seria disponibilizar um vídeo com uma imagem de fundo em movimento enquanto se ouvia o áudio.

¹ Um dos grandes entraves à gravação dos áudios está direcionado com a falta de autorização da gravação, por parte dos encarregados de educação. Mais tarde, após a gravação e publicação do áudio de uma das alunas, no *Vidyard*, a mesma solicitou que mudou de ideias e não gostaria que o seu áudio ficasse disponível para visualização de todos.

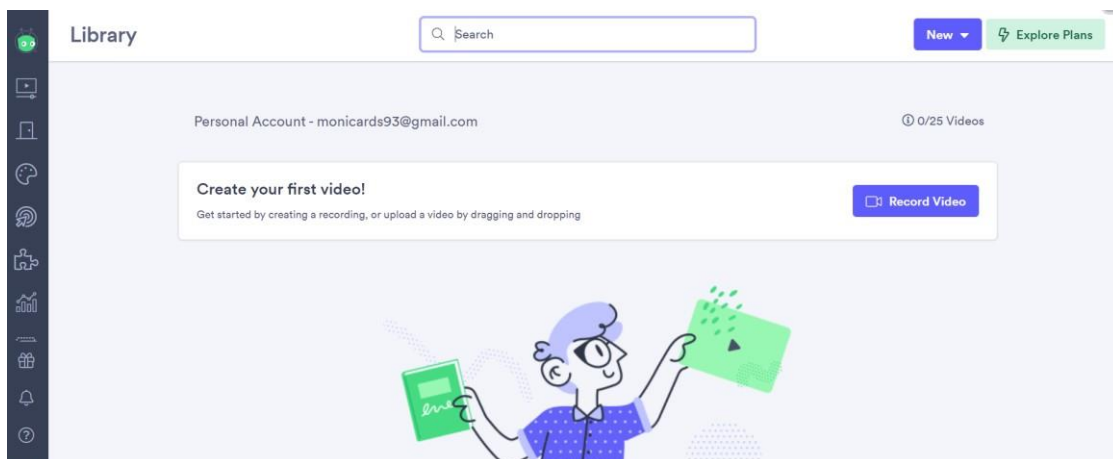


Figura 11 - Interface da plataforma Vidyard.

Fonte: <https://secure.vidyard.com/organizations/3019712/library> (2023).

No Agrupamento de Escolas Martim de Freitas comemorou-se a semana da diversidade cultural, que decorreu entre o dia 19 e o dia 21 de abril. Esta semana foi destinada à exposição dos trabalhos realizados pelos alunos. No dia 21 de abril foi realizada a uma palestra referente às migrações dinamizada pela Dr.^a Inês Nunes.



Figura 12 - Palestra referente ao tema das migrações.

Fonte: Imagem cedida pela professora responsável.

Parte da estratégia, pensada inicialmente, consistia em que os alunos com nacionalidade portuguesa realizassem uma pesquisa sobre as características culturais de um país, à escala mundial.

No entanto, não houve adesão dos alunos para a realização deste trabalho. Como o dia para a exposição dos trabalhos se estava a aproximar, decidiu-se atribuir outra tarefa mais simples, mas que ia ao encontro da primeira.

Foi solicitado que alunos produzissem um cartaz no *canva*, onde abordassem as características culturais predominantes em cada uma das regiões de Portugal. Pretendeu-se que alunos investigassem as características linguísticas, os pratos típicos de cada região aos colegas. No que concerne aos alunos oriundos de outras nacionalidades, estes aprofundaram características culturais do seu país de origem.

De acordo com a atividade da realização de trabalhos práticos, foram realizados dois guiões. Um guião destinado aos alunos com nacionalidade portuguesa e um guião destinado aos alunos oriundos de outra nacionalidade, que se encontra em anexo.

Quanto à realização dos trabalhos práticos, nem todos os alunos realizaram os trabalhos, pelo motivo de falta de tempo em casa e na escola ou esquecimento.

Através desta experiência pouco positiva, o professor estagiário deverá, futuramente, disponibilizar pelo menos duas aulas para a realização destes trabalhos.

Foi decidido levar à exposição apenas os trabalhos que estavam concluídos.

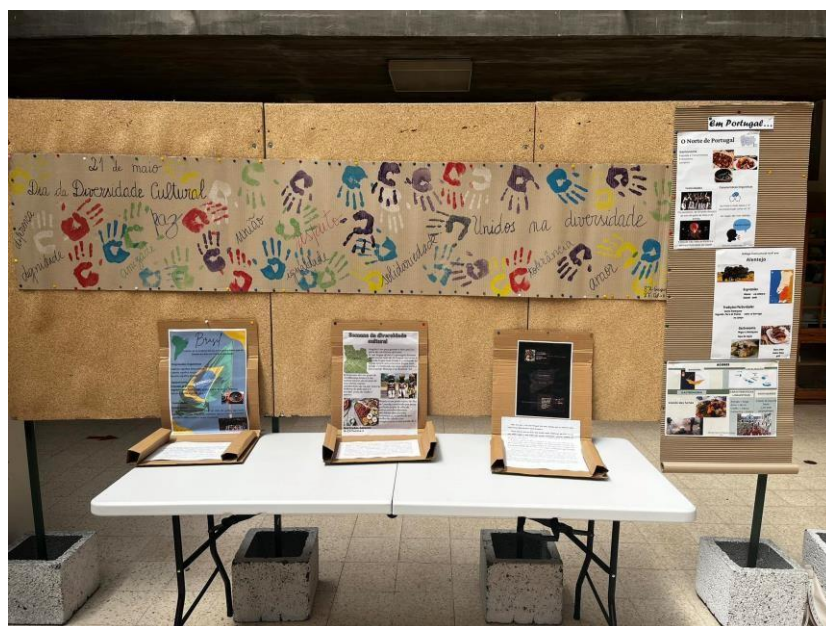


Figura 13 - Exposição da semana da diversidade cultural.

Fonte: Fotografia própria.

Quanto ao guião destinado aos alunos oriundos de outra nacionalidade (Anexo 2), foi solicitado a realização de pesquisa individual. A pesquisa incidiu nas características referentes à gastronomia, festividades e vocabulário aplicado ao país de origem.

No que concerne ao guião destinado aos alunos portugueses (Anexo 3), foi solicitada a realização de pesquisa referente a uma região de Portugal, de acordo com as NUT II – Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins estatísticos II. Para esta atividade, os alunos organizaram-se em grupo de três elementos. As regiões a pesquisar foram alvo de sorteio entre os alunos. Pretendeu-se que a pesquisa incidisse na gastronomia, nas festividades e em vocabulário aplicado ao nível regional, referente à respetiva região.



Figura 14 - Região do Alentejo.

Fonte: Trabalho elaborado por alunos do 8ºH.



Figura 15 - Região Autónoma dos Açores.

Fonte: Trabalho elaborado por alunos do 8ºH.



Figura 16 - Região Norte.

Fonte: Trabalho elaborado por alunos do 8ºH.

Os alunos oriundos de outras nacionalidades deram o contributo referente à diversidade cultural existente no país de origem.



Figura 17 - Brasil.

Fonte: Trabalho elaborado por alunos do 8ºH.

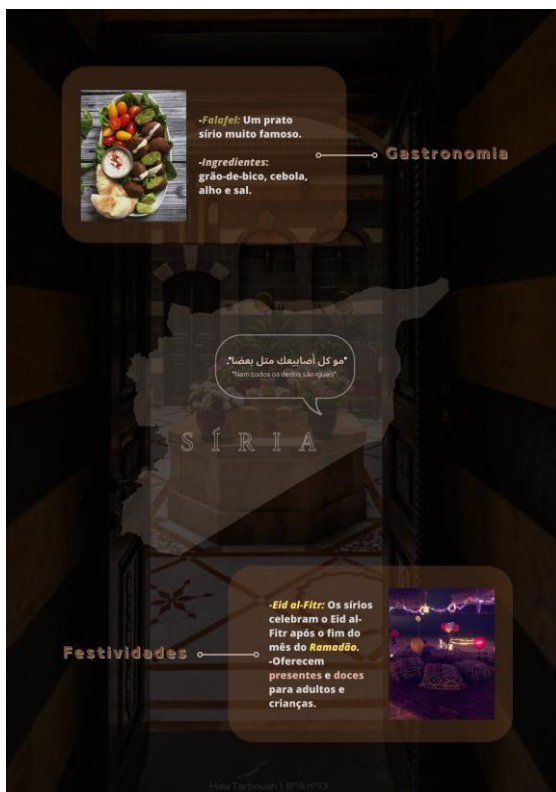


Figura 18 - Síria.

Fonte: Trabalho elaborado por alunos do 8ºH.

Figura 19 - Angola.

Fonte: Trabalho elaborado por alunos do 8ºH.



Na semana da diversidade cultural, os trabalhos realizados pelos alunos estiveram em exposição, no bloco da sala de aula, e marcaram presença na palestra referente às migrações, realizada pela Doutora Inês Nunes.



Figura 20 - Exposição referente à semana da diversidade cultural.

Fonte: Imagem cedida pela professora (2023).

Foi solicitado aos alunos que deixassem a marca das suas mãos pintada, com várias cores, no rolo de cartolina que está afixada no placard (figura 20).

No espaço entre as mãos estão escritas palavras relacionadas com a diversidade cultural, que foram indicadas pelos alunos, nomeadamente “unidos na diversidade”, “paz”, “união”, “solidariedade”, “amor”, “generosidade” e “amizade”.

Através da figura 20 é possível observar os trabalhos realizados pelos alunos oriundos de outra nacionalidade, que estão inseridos sobre a mesa. No lado esquerdo do placard encontram-se afixados os trabalhos referentes às características culturais em algumas regiões de Portugal, realizados por alguns dos alunos com nacionalidade portuguesa.

Considera-se que o resultado desta atividade foi positivo, pois os alunos adquiriram conceitos inerentes à diversidade cultural e tiveram a oportunidade de ouvir relatos sobre migrações na palestra com a Dr.^a Inês Nunes.

4. RESULTADOS

Para o tratamento dos dados obtidos, através da realização do inquérito por questionário, optou-se pela realização de gráficos que correspondem à informação recolhida posteriormente ao momento da aplicação da estratégia, cujo objetivo passou por averiguar o grau de satisfação dos alunos com as atividades relacionadas com a diversidade cultural.

O inquérito por questionário baseia-se numa sequência de questões escritas, que são dirigidas a um conjunto de indivíduos, que envolvem as suas opiniões, representações, informações referentes a eles próprios e ao meio que os rodeia. É através do inquérito por questionário que torna possível ao investigador a identificação de determinadas características, permite também, desenvolver um modelo de comparação de dados (Santos e Henriques, 2021).

O inquérito por questionário foi distribuído aos alunos após a aula observada e a atividade referente à semana da diversidade cultural. O seu registo foi realizado individual e anonimamente.

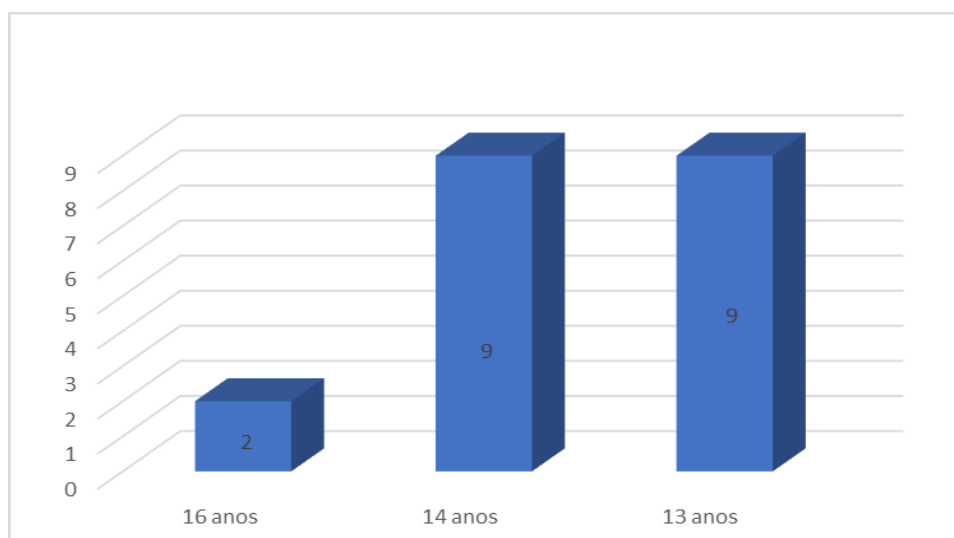


Gráfico 3 – Idade

Fonte: Elaboração própria (2023).

Através da observação do gráfico 3, conclui-se que a maioria dos alunos possui entre treze e catorze anos de idade, sendo que apenas dois alunos têm dezasseis anos, pelo motivo de estes alunos terem ficado retidos, no mesmo ano de escolaridade, ao longo do percurso no ensino básico.

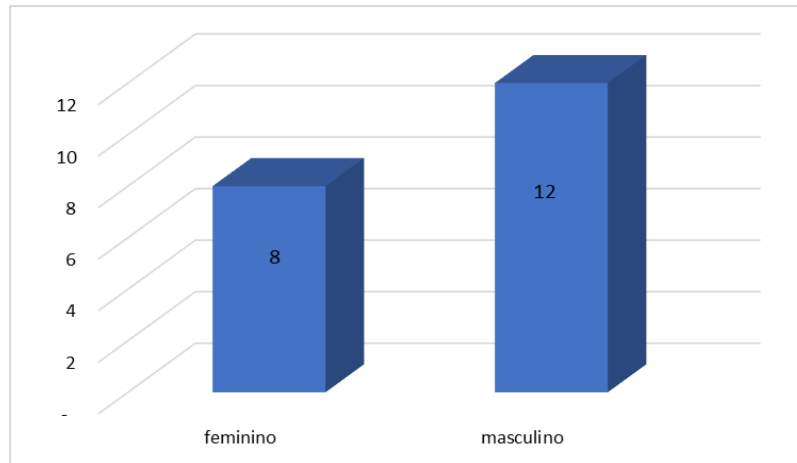


Gráfico 4 – Género

Fonte: Elaboração própria (2023).

De acordo com o gráfico 4 observa-se que a turma em análise é constituída, maioritariamente, por alunos do sexo masculino, correspondendo a 12 dos alunos. Apenas 8 correspondem a alunas do sexo feminino.

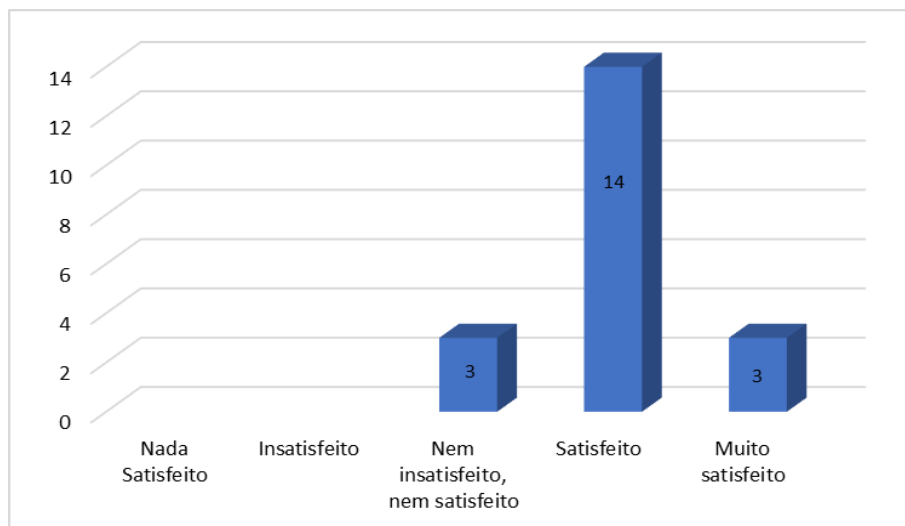


Gráfico 5 – Satisfação com a disciplina de Geografia

Fonte: Elaboração própria (2023).

De acordo com a análise do gráfico 5, conclui-se que a maioria dos alunos se sente satisfeito com a disciplina de Geografia, correspondendo a catorze dos alunos. Três alunos

mostram-se muito satisfeitos. Os restantes alunos - três, não se mostram insatisfeitos, nem satisfeitos. Os alunos que se sentem muito satisfeitos e satisfeitos com a disciplina de Geografia são alunos que gostam da metodologia das aulas. Quanto aos alunos que referem que se sentem insatisfeitos, possivelmente consideram pelo motivo de sentirem dificuldades ou os resultados não vão ao encontro daquilo que é expectável.



Figura 21 – Palavras que definiram a atividade realizada.

Fonte: <https://www.wordclouds.com/> (2023).

Através da figura 4 destacamos um conjunto de palavras que definem a atividade realizada.

As palavras que mais se destacam são: divertido, engraçado e cultura. De acordo com as palavras que mais se destacam, os alunos referem divertido e engraçado, porque consideram as atividades em que estiveram envolvidos como interessantes. Quanto à palavra cultura consideram que é uma palavra que esteve envolvida em toda a atividade.

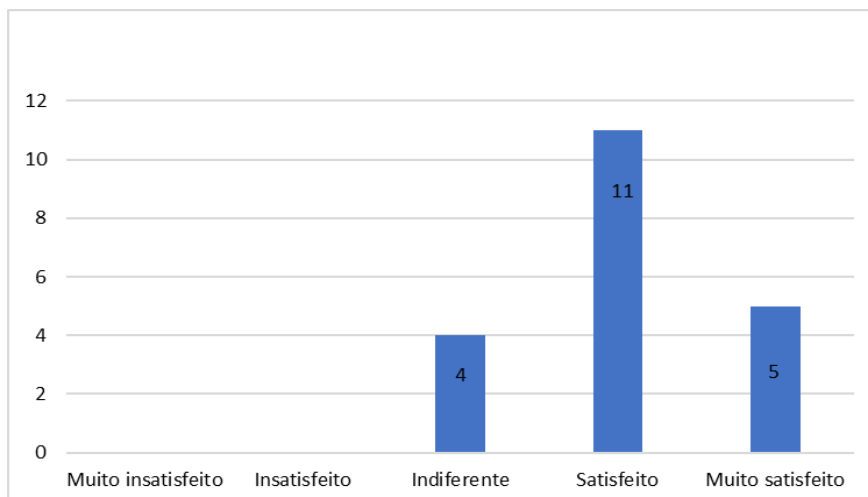


Gráfico 6 - Satisfação com a atividade realizada

Fonte: Elaboração própria (2023).

Com base no gráfico 6 observa-se que onze alunos se demonstraram satisfeitos com a atividade realizada. Cinco alunos sentiram-se muito satisfeitos e apenas quatro alunos se demonstraram indiferentes com a realização da atividade. De acordo com a análise dos resultados obtidos, os alunos que se demonstraram muito satisfeitos e satisfeitos com a atividade realizada são alunos que participaram ativamente em todas as atividades solicitadas ou participaram com pouco entusiasmo. No que concerne aos restantes alunos, que se demonstraram indiferentes com a realização da atividade, consideram-se os alunos que não estiveram envolvidos na atividade.

De acordo com a escolha das respostas atribuídas, no gráfico 6, foi solicitado aos alunos que justificassem o motivo pelo qual atribuíram o grau de importância. De um modo geral, os alunos referem que a atividade realizada “foi importante, porque ficamos a conhecer outras culturas e adquirimos mais conhecimentos; “foi possível aprender a respeitar as diferenças”; “devia ter explorado mais a cultura do meu país” e “é importante para combater a discriminação e o preconceito”.

O facto de existirem diversos trabalhos realizados pelos alunos, onde abordaram as características culturais de alguns países tornou a aprendizagem enriquecedora. Por outro lado, a palestra foi fundamental para aprenderem a respeitar as diferenças e a combaterem a discriminação e o preconceito.

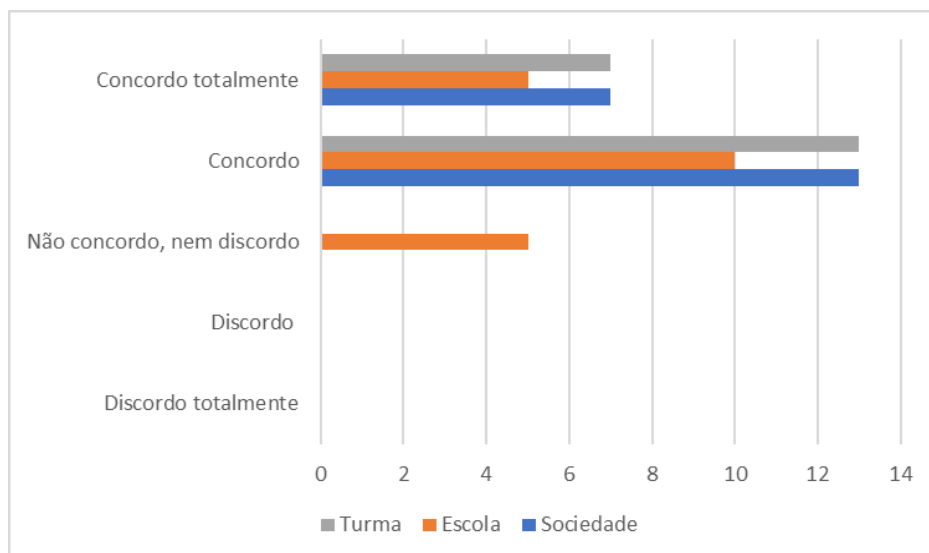


Gráfico 7 - O desenvolvimento desta atividade contribuiu para que eu passe a valorizar mais a diversidade cultural na sociedade, na escola e na turma.

Fonte: Elaboração própria (2023).

Analisando o gráfico 7, verifica-se que a maioria dos alunos concordam e concordam totalmente que a atividade contribuiu para valorizar a diversidade cultural na turma e na sociedade.

Por outro lado, quando analisada a questão de se a atividade contribuiu para valorizar a diversidade cultural na escola, cinco dos alunos referem que não concordam, nem discordam.

É possível determinar que os alunos concordaram que a atividade realizada permitiu valorizar mais a diversidade cultural na turma e na sociedade, pelo motivo de as atividades terem sido realizadas com a turma e é na turma que eles estão inseridos e é onde se sentem bem. Através da palestra foi possível incutir alguns conhecimentos sobre a diversidade cultural existente no mundo e talvez tenha fragilizado o pensamento dos alunos.

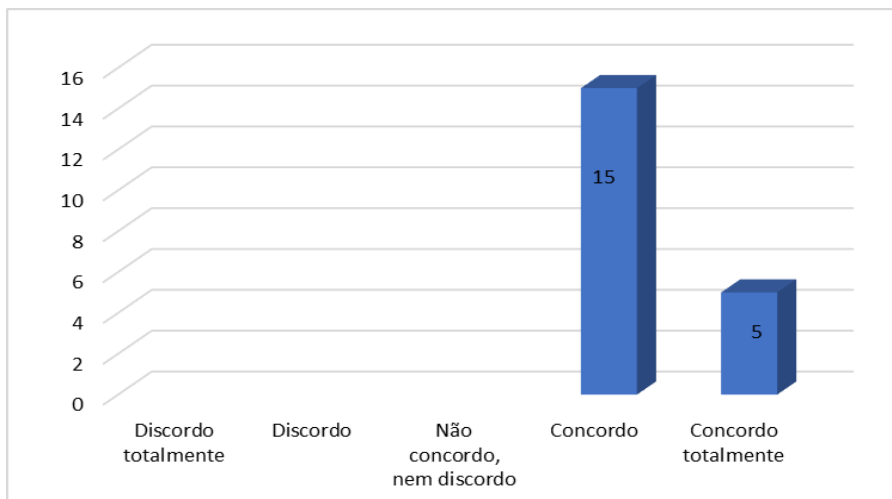


Gráfico 8 - A atividade permitiu ampliar os conhecimentos relativamente aos fatores que promovem a diversidade cultural numa sociedade.

Fonte: Elaboração própria (2023).

Através da observação do gráfico 8 é de salientar que quinze dos alunos concordam e cinco dos alunos concordam totalmente quanto ao facto de a atividade realizada ter contribuído para ampliar os conhecimentos relativamente aos fatores que promovem a diversidade cultural na sociedade. Este resultado prende-se com os conhecimentos obtidos através da palestra referente às migrações.

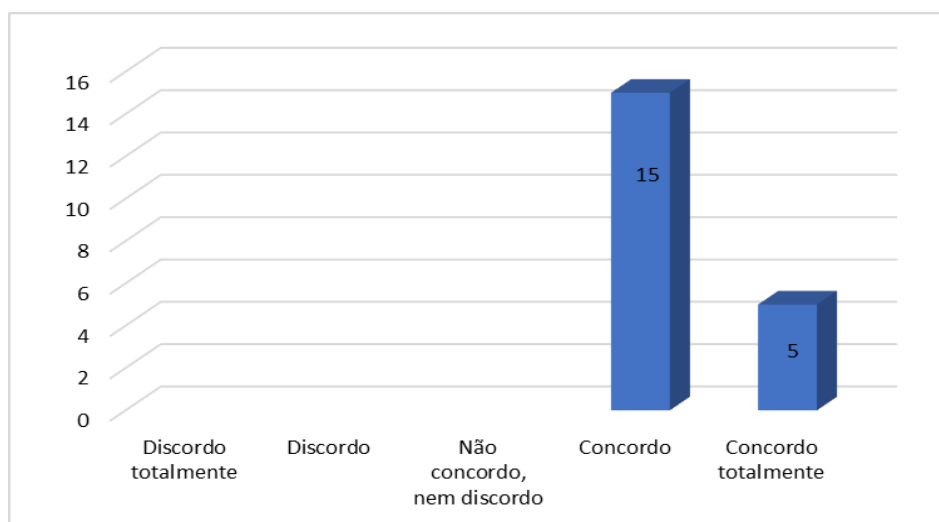


Gráfico 9 - A estratégia utilizada para a dinamização da atividade proposta aumentou a minha motivação para participar nas aulas.

Fonte: Elaboração própria (2023).

Relativamente ao gráfico 9 conclui-se que quinze alunos referem que concordam e cinco alunos concordam totalmente que a estratégia utilizada para a dinamização da atividade proposta tenha aumentado a motivação para participar nas aulas.

É de notar que a estratégia utilizada tornou os alunos mais motivados para participar nas aulas, uma vez que viram que os trabalhos que realizaram contribuíram para manter outros alunos instruídos.

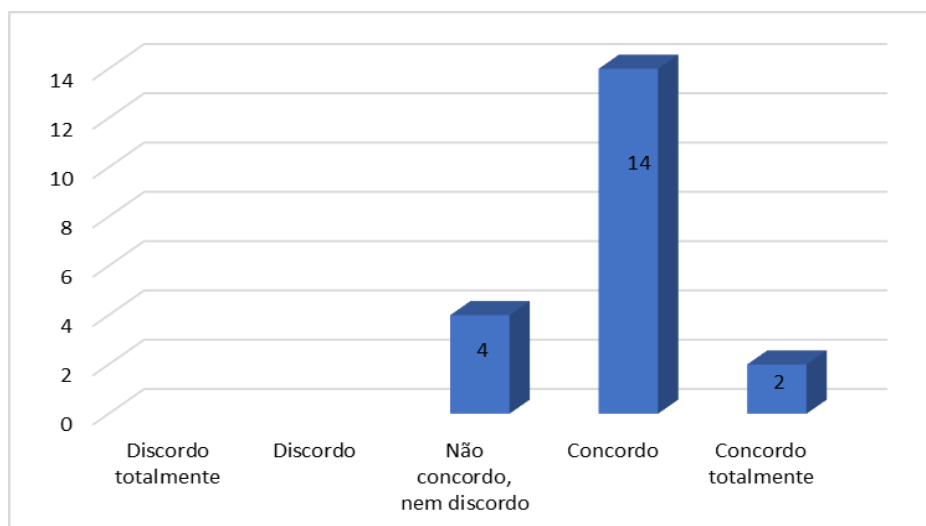


Gráfico 10 - Tempo dedicado à atividade.

Fonte: Elaboração própria (2023).

Através da análise do gráfico 10 é possível concluir que quatro alunos manifestam que não concordam, nem discordam, catorze alunos concordam e dois alunos concordam totalmente no tempo destinado à atividade foi suficiente.

Os alunos deveriam ter usufruído de mais tempo disponível para a realização da pesquisa inerente às características culturais de outros países e das regiões de Portugal.

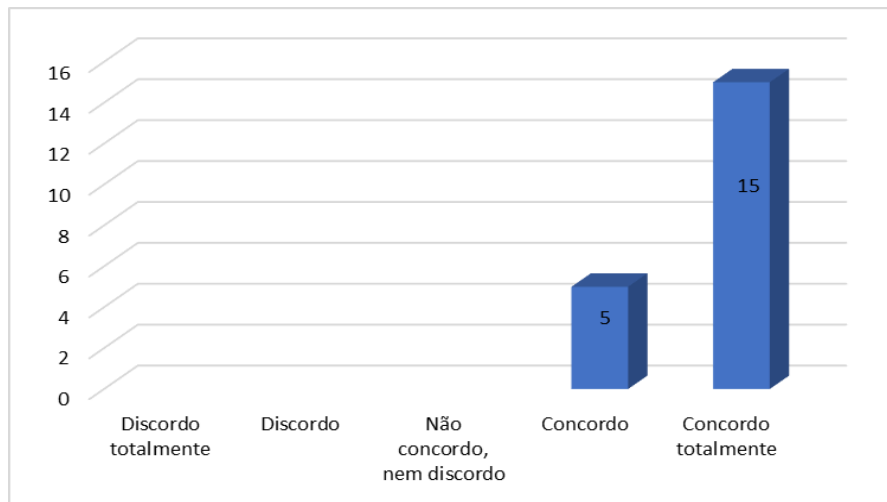


Gráfico 11 - A estratégia utilizada permitiu a participação de todos os alunos da turma.

Fonte: Elaboração própria (2023).

De acordo com os resultados observados através do gráfico 11 é possível concluir que, quinze alunos concordam totalmente e cinco concordam que a estratégia permitiu a colaboração de todos os alunos. Esta atividade permitiu a participação de todos os alunos da turma.

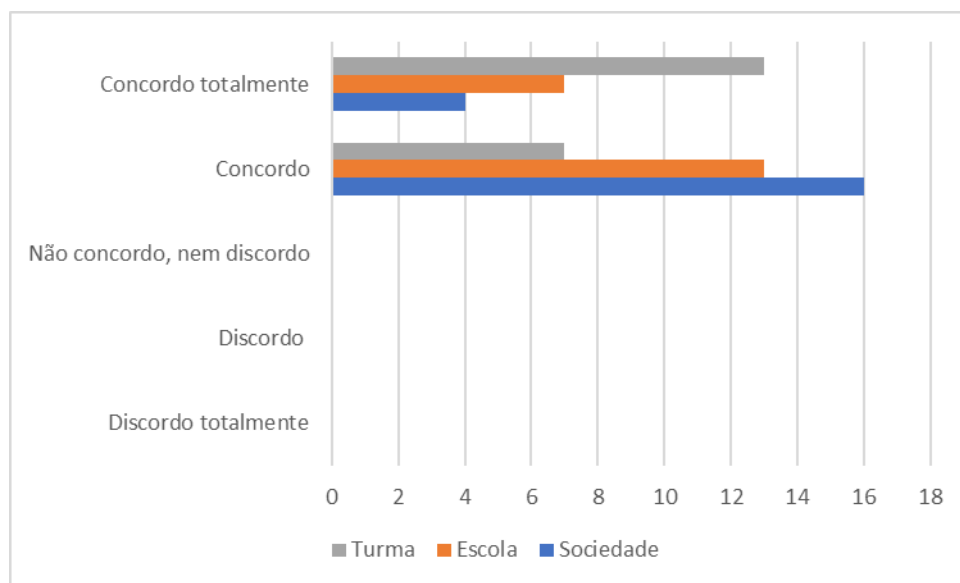


Gráfico 12 - A abordagem dos conteúdos de diversidade cultural tornou-me mais consciente da diversidade cultural existente na sociedade em geral, na escola e na turma, assim como os fatores que estão na origem.

Fonte: Elaboração própria (2023).

Através da análise do gráfico 12 é possível constatar que a maioria dos alunos concordam que a abordagem dos conteúdos inerentes à diversidade cultural os tornou mais conscientes da diversidade cultural existente na sociedade em geral e na escola.

Quando analisamos os resultados à turma, a grande maioria dos alunos concordam totalmente. Na análise destes resultados, podemos associar os resultados visualizados na sociedade, àquilo que foi transmitido na palestra. Por outro lado, podemos associar os resultados visualizados na turma à aula da diversidade cultural e à partilha de histórias, partilhadas por elementos da turma. É na turma que existe uma multiplicidade de diversas identidades culturais. É através do grupo “turma” que existem expressões que são transmitidas entre eles.

5. REFLEXÕES DO ESTÁGIO

Inserido no segundo ano do Mestrado em Ensino de Geografia do 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, este estágio permitiu colocar em prática os conhecimentos teóricos resultantes da aprendizagem ao longo do primeiro ano do mestrado e permitiu a aquisição de inúmeras competências. A prática do ensino concretizada durante o estágio pedagógico, no ano letivo 2022/2023, foi realizada com recurso a várias metodologias em sala de aula, cujo objetivo passou por transmitir conhecimentos e, acima de tudo, por motivar os alunos.

Verificou-se dedicação por parte da professora orientadora em integrar as estagiárias no contexto escolar, e acompanhar as atividades realizadas ao longo do ano letivo.

Apesar de já ter ministrado aulas e formações, existiam determinadas práticas, em contexto de sala de aula, que não estavam aprimoradas. No início do estágio, através das aulas observadas, foi possível contemplar o relacionamento entre a docente da disciplina e os alunos, o que me permitiu melhorar a minha forma de interagir com os alunos. Desta forma tornou-se possível incluir os meus conhecimentos e superar algumas fragilidades.

De uma forma geral manifestaram-se alguns entraves com a turma de estágio, pois a maior parte dos alunos não realizavam as tarefas propostas. Existia pouca dedicação por parte dos alunos.

De acordo com o tempo disponível para a realização de algumas atividades, em contexto sala de aula considero ser pouco, pois apercebi-me que existem alunos com dificuldades e o papel do professor passa por ajudar estes alunos a superar as suas dificuldades e para tal, será necessário o professor disponibilizar mais tempo.

Considero que a avaliação final, por cada período letivo, é algo complexo, no entanto existem critérios que são definidos em grupo de departamento e que nos ajudam na atribuição da avaliação.

Com a realização deste estágio foi possível colmatar algumas falhas que tinha na realização de fichas de avaliação. Através da realização das fichas de avaliação, em conjunto com a professora orientadora, foi possível efetuar essas melhorias.

Considero o ano de estágio como um ano bastante exigente, pelo que foi necessária muita dedicação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a globalização esteve na origem dos principais fluxos migratórios e que permitiu a intensificação de pessoas, serviços e bens e com isto, a ideia do mundo reduziu-se e o espaço sofreu algumas modificações.

Através de um conjunto de questões direcionadas aos alunos de diferentes nacionalidades foi possível identificar as diferentes características culturais da turma Y e dar conhecê-las aos restantes alunos da turma. Foi possível consciencializar os alunos para o facto existirem diversas culturas e na importância de se respeitarem mutuamente.

Foi possível determinar que o professor detém um papel fundamental enquanto promotor da inclusão, em contexto de sala de aula, pois as atividades realizadas permitiram uma maior consciencialização destes alunos.

Após a análise cuidada de todos os questionários foi possível concluir que os alunos interiorizaram um conjunto de conteúdos inerentes à temática da diversidade cultural e são capazes de os aplicar no dia-a-dia, nos diversos contextos (sociedade, escola e turma).

Foi possível verificar que a realização da atividade, melhorou a perceção dos alunos relativamente às vantagens e desafios da diversidade cultural.

Os alunos estão conscientes daquilo que é conviver numa sociedade multicultural, aprendendo a respeitar as diferenças. O melhor exemplo que os alunos podem ter presente é a escola e em concreto a turma, pois é uma turma que apresenta um número significativo de alunos com uma diversidade cultural.

No trabalho final não foi possível a disponibilização dos áudios a relatar a história dos alunos, por falta de autorização na gravação. Outro entrave foi a publicação da história desenvolvida no ArcGis Story Maps, pois existiam alunos que não autorizaram a publicação da sua história, por se sentirem demasiado expostos. Devido à escassez de alunos que autorizaram a publicação da sua história, não foi possível avançar para a publicação do produto projeto final, pois não iria ter grande impacto.

Teria sido interessante aplicar este questionário a todos os alunos da escola e foi equacionada essa hipótese, no entanto não foi possível pela falta de tempo disponível, visto que o estágio estaria a terminar e não existia tempo para analisar a recolha de dados. Inicialmente ficou delineado a aplicação dos questionários apenas à turma de estágio, visto que era a turma na qual tinha mais afinidade e a qual estava à minha disposição.

De acordo com a utilização do ArcGis Story Maps foi possível encontrar muita informação disponível na internet, o que tornou mais fácil a sua utilização e o alcance dos resultados pretendidos. Esta plataforma torna-se tão intuitiva, que quase se torna indispensável o recurso a informação na internet.

Também com a utilização desta plataforma, no contexto sala de aula, foi possível preparar uma aula mais dinâmica, diferente das aulas “tradicional”, possibilitando ao aluno um maior contacto com o território numa pequena escala.

O trabalho desenvolvido permitiu adquirir metodologias para a realização de trabalhos futuros.

Bibliografia/ Fontes consultadas

ALMEIDA, Ítalo (2016). “Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no Ensino de Geografia: um olhar sobre o ensino público de recife.” Departamento de Ciências Geográficas. Universidade Federal de Pernambuco.

ANTUNES, Cláudia (2020). “Multiculturalidade: Uma Realidade Desafiante”. Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. ISEC Lisboa | Instituto Superior de Educação e Ciências Escola de Educação;

Convenção sobre a proteção e promoção da Diversidade das Expressões Culturais (2005),
acedido a 20-12-2022, em <http://www.ibermuseos.org/wp-content/uploads/2020/05/convencao-sobre-a-diversidade-das-expressoes-culturais-unesco-2005.pdf>;

Convention On The Protection And Promotion Of The Diversity Of Cultural Expressions (2007).Acedido a 27-12-2022, em <https://files.dre.pt/1s/2007/03/05401/00020018.pdf>;

CAMPOS, Inês (2016) “A motivação no processo educativo: relação entre os interesses e a aprendizagem da criança”. Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti para obtenção de grau de Mestre em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico. Porto;

Direção-Geral Da Educação (2018). “Decreto-Lei n.º 55/2018”, acedido a 11-11-2021, em: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/AFC/dl_55_2018_afc.pdf;

Direção-Geral Da Educação (2018). Despacho n.º 9638/2018. “Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas”, acedido a 11-11-2021, em: https://erte.dge.mec.pt/sites/default/files/despacho_9638_2018_erte.pdf;

Direção-Geral Da Educação (2018). “Despacho n.º 6944-A/2018”, acedido a 11-11-2021, em:<https://files.dre.pt/2s/2018/07/138000001/0000200002.pdf>;

Direção-Geral Da Educação (2017). Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho. “O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”, acedido em 11-11-2021, em:

http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf;

FONSECA, Raquel (2021) “Diversidade Cultural em Contexto Educativo”. Relatório Final de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo de Ensino Básico, apresentado ao Departamento de Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre.

INE (2023) “Imigrantes permanentes” acedido a 02-01-2023, em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0006055&contexto=pi&selTab=tab0;

INE (2023) “Emigrantes permanentes” acedido a 02-01-2023, em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0006050&contexto=pi&selTab=tab0;

INE (2023) “Saldo migratório” acedido a 03-08-2023, em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&contexto=pi&indOcorrCod=0008269&selTab=tab0;

“Imigrantes em Portugal: uma síntese histórica” 2009, acedido a 02-01-2023, em <https://journals.openedition.org/lerhistoria/1979>;

MENDES, João (2010). “Cultura e Multiculturalidade”. Escola Superior de Teatro e Cinema. ISBN978-972-9370-08-3;

MERCADO, Luís (1999). “Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias”. Maceió –Alagoas. Gráfica e Editora Universitária;

MINISTÉRIOS DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL E DA EDUCAÇÃO – “Portaria n.º 1262/2009 de 15 de outubro”, acedido a 27-12-2022 em <https://files.dre.pt/1s/2009/10/20000/0779707799.pdf>

MOUTINHO, Diogo (2020). “A utilização das TIC no ensino da geografia: perceção do território e localização geográfica.” Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

OLIVEIRA, Silvana; MIRANDA, Silvia; MELLO, Cíntia (2016) “Um Olhar Sobre A Diversidade - O Papel Do Professor No Processo De Inclusão Das Crianças De Imigração Boliviana Nas Aulas De Educação Física”. Prefeitura Municipal de São Paulo/ Bolsista PIBID;

OLIVEIRA, Catarina (2021) “Indicadores de Integração de Imigrantes”: relatório estatístico anual 2021, 1ª edição (Imigração em números – relatórios anuais 6). ISBN 978-989-685-123-1. CDU – 316;

OLIVEIRA, Catarina; GOMES, Natália (2018) “Indicadores de Integração de Imigrantes”: relatório estatístico anual 2018, 1ª edição Imigração em números – relatórios anuais 3) ISBN 978-989-685-096- 8. CDU – 316;

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES (2020) -” Glossário sobre Migração”. Acedido a 28-12- 2022, em <https://www.acm.gov.pt/documents/10181/65144/Gloss%C3%A1rio.pdf/b66532b2-8eb6-497d-b24d-6a92dadfee7b>;

RELATÓRIO MUNDIAL DA UNESCO (2009), acedido a 20-12-2022, em https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000184755_por;

RODRIGUES, Paula (2013). “Multiculturalismo: a diversidade cultural na escola”. Relatório apresentado para obtenção do Grau de Mestre em Professores de 1º Ciclo. Lisboa;

RODRIGUES, Teresa; FERREIRA, Susana (2014) “Portugal e a Globalização das Migrações. Desafios de Segurança” Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade, Revista População e Sociedade, Edições Afrontamento nº 22, Porto;

SANTOS, José; HENRIQUES, Susana (2021) “O inquérito por questionário: contributos de conceção e utilização em contextos educativos”. Serviços de Produção Digital. Universidade Aberta 2021. ISBN 978-972-674-896-0;

SCHOSSLER, Elci (2010) “Ações que contribuem para a promoção do interesse e promoção dos alunos com dificuldades de aprendizagem”. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura. Porto Alegre;

SILVA, Florbela (2010) “Multiculturalismo, Socialização e Integração - Os Desafios e

Contributos Do Ensino/ Aprendizagem De Uma Língua Não Materna”. Mestrado em Ciências da Educação e da Formação Área de Especialização: Sociologia da Educação e da Formação;

SILVA, Marta (2013). “A Pertinência das Tecnologias da Comunicação e Informação nas Experiências de Aprendizagens em História e Geografia.” Lisboa, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Instituto de Educação;

STURMER, Arthur (2011). “As TIC’s nas Escolas e os Desafios no Ensino de Geografia na Educação Básica”. Geosaberes, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 3-12, ago. / dez. 2011;

UNESCO (1994) Declaração de Salamanca e Enquadramento da Ação – Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e qualidade. Salamanca, Espanha. ED- 94/WS/18;

UNESCO (2022) “Diversidade Cultural” acessido a 15-12-2022, em <https://www.unesco.org/pt/articles/no-dia-mundial-da-diversidade-cultural-unesco-apoia-campanha-be-one>;

WERNECK, Vera (2006) “Sobre o processo de construção do conhecimento: O papel do ensino e da pesquisa”. Professora do Curso de Mestrado da Universidade Católica de Petrópolis. Rio de Janeiro, v.14, n.51, p. 173-196, abr./jun. 2006.

ANEXOS

Anexo 1

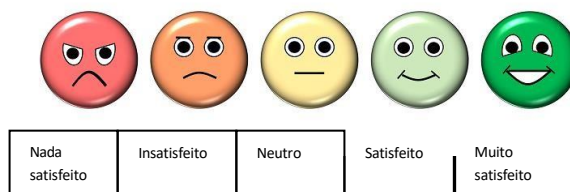


Nos dias 24, 25, 26 de maio realizou-se a semana da diversidade cultural na tua escola. Foram dias destinados à partilha de experiências culturais, através de trabalhos realizados sobre a diversidade cultural em Portugal, na Síria, no Brasil, no Sudão, na Argentina e em Angola.

No sentido de perceber como correu a atividade, pedia-te para responderes às seguintes questões:

Idade: _____ Ano de escolaridade: _____ Sexo: Feminino Masculino

- 1. Refere** o grau de satisfação com a disciplina de Geografia, colocando um **X** na opção que consideras correta.



- 2. Indica** três palavras-chave que define a atividade que realizaste.

- 3. Seleciona** com um **X** o grau de importância da atividade que realizaste. O valor **0** corresponde a nenhuma importância e o valor **5** corresponde a muita importância.

0	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---

- 3.1. Justifica** o motivo pelo valor atribuído anteriormente.

4. No âmbito da atividade realizada responde às seguintes questões **colocando um X** na opção que consideras correta.

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo, nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
1 – O desenvolvimento desta atividade contribui para que eu passe a valorizar mais a diversidade cultural na sociedade.					
2 – O desenvolvimento desta atividade contribui para que eu passe a valorizar mais a diversidade cultural na escola.					
3 – O desenvolvimento desta atividade contribui para que eu passe a valorizar a diversidade cultural na turma.					
4 – A atividade permitiu ampliar os conhecimentos relativamente aos fatores que promovem a diversidade cultural numa sociedade.					
5 – A estratégia utilizada para a dinamização da atividade proposta aumentou a minha motivação para participar nas aulas.					
6 – O tempo dedicado à atividade foi adequado.					
7 – A estratégia utilizada permitiu a participação de todos os alunos da turma.					
8– A abordagem dos conteúdos de diversidade cultural tornou-me mais consciente da diversidade cultural existente na sociedade em geral.					
9 - A abordagem dos conteúdos de diversidade cultural tornou-me mais consciente da diversidade cultural existente na comunidade escolar.					
10 - A abordagem dos conteúdos de diversidade cultural tornou-me mais consciente da diversidade cultural existente na turma e os fatores que estão na sua origem.					

Podes escrever aqui mais algumas informações que julgares importantes:

Muito obrigada pela tua colaboração!

Anexo 2**Geografia – 8º A****Guião da atividade – A diversidade cultural**

Elementos do grupo: _____ Data ___/___/23

Tema: Diálogo Intercultural no 8º ano

A diversidade cultural é constituída por diferentes línguas, tradições, hábitos, costumes, formas de pensar, alimentação, cultos religiosos, ou até mesmo formas de organização e modelos de família.

Nos dias **19, 20, 21** de abril ir-se-á comemorar a semana da diversidade cultural. Serão dias destinados à partilha de várias experiências culturais e serão expostos trabalhos sobre a diversidade cultural.

Realiza uma pesquisa, sobre o teu país de origem. Deves incidir a tua pesquisa nos seguintes tópicos:



- 1) **Gastronomia** (devem pesquisar uma receita típica do teu país).
- 2) **Festividades/tradições** (Identificar as tradições e festividades típicas do teu país).
- 3) **Vocabulário** (identificar algumas expressões do vocabulário característica do teu país com a respetiva tradução).

Deverás apresentar a informação que recolheste através de um poster ou cartaz. A elaboração do poster/ cartaz será realizada através do **Canva***

***Como aceder ao Canva**

- Inicia sessão ou cria conta em <https://www.canva.com/>
- Após criares a conta, entra no separador “Modelos” > “Poster” ou “cartaz”
- Clica numa das sugestões e começa a editar.
- Quando terminares clica em “Partilhar” > “Fazer o download”, guarda no teu computador e envia o trabalho final para o e-mail da professora.
- **Se tiveres dificuldade em descarregar faz o seguinte: Selecciona a opção “Partilhar” > “Partilha de links restrita” escolhe a opção “Qualquer pessoa com o link” e “Pode ver” e clica em “Copiar link”. Cola o link no e-mail e envia à professora.**

Anexo

Geografia – 8º A

Guião da atividade – A diversidade cultural

Elementos do grupo: _____ Data ___/___/23

Tema: Diálogo Intercultural no 8º ano

Apesar de dimensões reduzidas, Portugal apresenta uma grande diversidade de tradições, usos e costumes, sendo possível identificar, em cada região, características que lhes conferem uma identidade própria.

Nos dias **19, 20, 21** de abril ir-se-á comemorar a semana da diversidade cultural. Serão dias destinados à partilha de várias experiências culturais e serão expostos trabalhos sobre a diversidade cultural.

Em conjunto com o teu colega de grupo realiza uma pesquisa, sobre a região de Portugal que te foi atribuída pela Professora da disciplina. A tua pesquisa deve incidir sobre:



- 1) **Gastronomia** (devem pesquisar uma receita típica da região).
- 2) **Festividades/tradições** (Identificar as tradições e festividades típicas da região).
- 3) **Vocabulário** (identificar algumas expressões do vocabulário características da região).

Deverás apresentar a informação que recolheste através de um poster ou cartaz. A elaboração do poster/ cartaz será realizada através do **Canva***

*Como aceder ao Canva

- Inicia sessão ou cria conta em <https://www.canva.com/>
- Após criares a conta, entra no separador “Modelos” > “Poster” ou “cartaz”
- Clica numa das sugestões e começa a editar.
- Quando terminares clica em “Partilhar” > “Fazer o download”, guarda no teu computador e envia o trabalho final para o e-mail da professora.
- **Se tiveres dificuldade em descarregar faz o seguinte: Selecciona a opção “Partilhar” > “Partilha de links restrita” escolhe a opção “Qualquer pessoa com o link” e “Pode ver” e clica em “Copiar link”. Cola o link no e-mail e envia à professora.**

Anexo 4



PLANIFICAÇÃO A CURTO /MÉDIO PRAZO

Professora Estagiária: Mónica Raquel Dias Soares

Ano letivo: 2022/2023 **Período:** 2º período

Disciplina: Geografia

Ano/Turma: 8ªA

Caracterização da turma:

A turma é constituída por vinte alunos, treze alunos do sexo masculino e seis alunas do sexo feminino.

Para além da maioria dos alunos serem de nacionalidade portuguesa, também possui alunos oriundos de outras nacionalidades: do Brasil, da Síria, do Sudão e da Argentina. Este último aluno veio transferido para esta turma já neste período.

Na turma existem três alunos com Necessidades Educativas Especiais.

Em termos de aproveitamento a turma é heterogénea. De acordo com a avaliação final do 1º período, o conselho de turma considerou o aproveitamento global da turma de suficiente. Existe um número significativo de alunos que revela dificuldades de aprendizagem e falta de métodos de trabalho. Destacam-se quatro alunos que apresentam maior interesse e envolvimento nos conteúdos lecionados.

O conselho de turma da avaliação final do 1º período, considerou que os alunos devem adequar o seu comportamento na sala de aula empenhar-se no cumprimento de tarefas quer em aula quer em casa e estudar com regularidade para superar as suas dificuldades.

Tema: População e Povoamento

Subtema: Mobilidade e Diversidade Cultural


Número de aulas: 2 aulas. **Duração:** 50 minutos

Finalidade educativa: Consciencializar os alunos para a singularidade e multiculturalidade de cada região e importância do diálogo e cooperação internacional na preservação da diversidade cultural.

Questões-Chave:

- Quais são os principais fatores de diferenciação e de identidade de um determinado povo e etnia?

Anexo 5





 Agrupamento de Escolas de Martim de Freitas	
Ficha de Avaliação	Data: <u> </u> / <u>03</u> / <u>2023</u>
Disciplina de Geografia	8º Ano – Turma <u> </u>
Nome:	N.º
Observações:	Avaliação:
Rubrica do Encarregado de Educação:	Rubrica da Professora:

Lê atentamente as questões e responde de forma clara e completa.

1. No mundo existe uma grande diversidade cultural, que é explicada por fatores geográficos, históricos, religiosos e linguísticos.

1.1 Define cultura.

1.2 Observa as figuras 1 a 4.

 Figura 1	 Figura 2	 Figura 3	 Figura 4
a. _____	b. _____	c. _____	d. _____

1.3 Identifica para cada figura o elemento de identidade cultural que lhe está associado.

1.4 Explica a importância do elemento de identidade cultural identificado na **Figura 2**.

2 Assinala com X a opção que completa de forma correta cada afirmação.

2.1 O processo de adaptação e sobreposição de uma cultura perante outra corresponde à

- A. interculturalidade.
 B. multiculturalidade.
 C. aculturação.

2.2 A coexistência harmoniosa, no mesmo espaço, de diferentes culturas que se respeitam mutuamente, designa-se por

- A. interculturalidade.
 B. multiculturalidade.
 C. aculturação.

2.3 O processo de difusão e adoção de práticas e de modelos políticos, económicos, culturais e sociais à generalidade do planeta é a

- A. multiculturalidade.
 B. aculturação.
 C. globalização.

1.1 A existência de formas culturais ou de grupos caracterizados por culturas diferentes numa sociedade, chama-se

- A. interculturalidade.
 B. Multiculturalidade.
 C. globalização.

3. **Associa** os conceitos da coluna I aos respetivos significados da coluna II.

Coluna I	Coluna II
(a) Globalização (b) Património cultural (c) Racismo	(1) Bem, ou conjunto de bens, de natureza material ou imaterial, de reconhecido interesse para determinada região ou país. (3) Variedade de formas em que se expressam as culturas dos grupos e das sociedades. (4) Difusão de produtos, serviços, informação, modelos culturais e modos de vida à escala mundial. (5) Discriminação de povos ou pessoas com base no preconceito da sua inferioridade.

- (A) (a) – (4); (b) – (3); (c) – (2). (C) (a) – (1); (b) – (3); (c) – (5).
 (B) (a) – (3); (b) – (1); (c) – (2). (D) (a) – (4); (b) – (1); (c) – (5).

4. **Observa** o mapa da **Figura 5**.



Figura 5

4.1 **Identifica** cada um dos países, assinalados no mapa da **Figura 5**.

- 1- _____ 2- _____ 3- Guiné-Bissau 4- _____ 5- _____
 6- Guiné Equatorial 7- _____ 8- _____ 9 - Timor

4.2. **Assinala** com **X** as afirmações verdadeiras, com base na observação da **Figura 5**.

- a. O Brasil é considerado um PALOP.
 b. Todos os países representados na Figura 5 fazem parte da CPLP.
 c. A CPLP é uma organização internacional que têm como língua oficial ou dominante o português.
 d. Moçambique é um dos países representados que faz parte dos PALOP.
 e. Todos os Países africanos têm como língua oficial o Português.